

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**

LARYSSA HANNA SANTOS FEITOSA

**CLUBE DE LEITURA LITERÁRIA EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: UMA
PROPOSTA PARA O SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SERGIPE (SIBIUPS)**

São Cristóvão-SE

2025

LARYSSA HANNA SANTOS FEITOSA

**CLUBE DE LEITURA LITERÁRIA EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: UMA
PROPOSTA PARA O SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SERGIPE (SIBIUFS)**

Trabalho de Conclusão de Curso II
apresentado ao Departamento de Ciência da
Informação da Universidade Federal de
Sergipe como requisito para obtenção do grau
de bacharela em Biblioteconomia e
Documentação.

Orientadora: Profa. Dra. Martha Suzana Cabral
Nunes

**São Cristóvão-SE
2025**

Dados de Catalogação na Publicação (CIP)

F311c

Feitosa, Laryssa Hanna Santos

Clube de leitura literária em bibliotecas universitárias: uma proposta para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Sergipe - SIBIUFS / Laryssa Hanna Santos Feitosa; orientadora Profa. Dra. Martha Suzana Cabral Nunes. – São Cristóvão, 2025.

68 f. : il.

Trabalho de conclusão de curso (graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Ciência da Informação, 2025.

1. Clube de Leitura 2. Leitura literária. 3. Biblioteca Universitária. I. Nunes, Martha Suzana Cabral, orient. II. Título.

CDU: 82.02:027.6

CDD: 028.9

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Veronica Cardoso de Santana - CRB 5-1827

LARYSSA HANNA SANTOS FEITOSA

**CLUBE DE LEITURA LITERÁRIA EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: UMA
PROPOSTA PARA O SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SERGIPE (SIBIUFS)**

Trabalho de Conclusão de Curso II
apresentado ao Departamento de Ciência da
Informação da Universidade Federal de
Sergipe como requisito para obtenção do grau
de bacharela em Biblioteconomia e
Documentação.

Nota: 10,00 (Dez)

Data de apresentação: 09/09/2025

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **MARTHA SUZANA CABRAL NUNES**
Data: 12/09/2025 14:23:34 -0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Martha Suzana Cabral Nunes
(Orientadora)

Documento assinado digitalmente
 **RAFAELA PEREIRA DOS SANTOS**
Data: 12/09/2025 15:15:00 -0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Bibliotecária Ma. Rafaela Pereira
(Membro titular externo)

Documento assinado digitalmente
 **TELMA DE CARVALHO**
Data: 12/09/2025 15:41:03 -0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Telma de Carvalho
(Membro titular interno - UFS)

A Deus, que até aqui me sustentou.

A minha família, amigos, bibliotecários e aos meus livros, que me permitiram sonhar.

AGRADECIMENTOS

Consagro esta vitória ao Deus de Abraão, Isaac e Jacó, que é digno de toda honra e glória, e que, por meio de Jesus Cristo, me adotou como filha. Só Ele sabe de todas as aflições que enfrentei durante a graduação, às vezes que pensei em desistir, os momentos que perdi as forças e Ele me sustentou com Sua graça. Obrigada, meu Deus e Pai, por tudo.

Expresso minha profunda gratidão à minha família pelo apoio constante ao longo desta jornada acadêmica. De modo especial, agradeço às minhas mães e pais, Elisangela, Meire Selma (avó), Jarbas (avô) e Elias Feitosa, cuja dedicação e empenho foram fundamentais para que eu alcançasse este momento. Foram eles que, com todo esforço possível, possibilitaram minha permanência e trajetória desde o início das aulas remotas, durante o período pandêmico, até a presente etapa de conclusão. Manifesto ainda a minha gratidão ao meu amigo e companheiro João Pedro, que conheci na graduação, tornando-se uma presença singular na minha vida pessoal e acadêmica.

Aos meus amigos, por me ouvirem falar mil vezes sobre os mesmos problemas de universitária; à Deise, que sempre esteve comigo desde o ensino médio, e às amigas que a UFS me deu: Catarina, Érica e Rebeca, vocês foram luz onde, em muitos momentos, eu me vi no escuro. Aos meus colegas de turma, sou grata por todos os ensinamentos. Mesmo sem saber, vocês moldaram parte do que sou hoje. Aos professores do DCI, obrigada por todo o conhecimento adquirido por meio do profissionalismo de cada um, a base de toda conquista são vocês, educadores.

Expresso ainda minha eterna gratidão aos meus orientadores: professor Fernando Bittencourt, que acolheu a mim e ao meu tema de TCC com muito respeito e carinho, mostrando-me que sou mais capaz do que imagino; e à professora Martha Suzana, que foi minha orientadora nesta última etapa, sou muito grata por ter sido orientada por uma mulher que tanto admiro, além de ser uma profissional ímpar. Não poderia deixar de agradecer à professora Telma e à Rafaela, que fizeram parte da minha banca avaliadora. Obrigada pelas considerações; tenho grande estima por ambas, vocês são bibliotecárias que me inspiram. Gostaria de agradecer, também, às instituições onde fiz meus estágios supervisionados e não obrigatórios. Por fim, agradeço aqueles que, de alguma maneira, me ajudaram a passar por esse processo. Minha gratidão a todos vocês, conseguimos!

“Ler sempre é um ato de poder. E é uma das razões pelas quais o leitor é temido em quase todas as sociedades”.

Alberto Manguel

RESUMO

O presente trabalho tem como foco a temática dos clubes de leitura em bibliotecas universitárias, propondo, como objetivo geral, a elaboração de uma proposta para a criação de clubes de leitura literária no âmbito do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Sergipe (SIBIUPS). Tal iniciativa busca fomentar a formação crítica e leitora dos estudantes dessa instituição. De forma complementar, foram definidos os seguintes objetivos específicos: mapear as ações de clubes de leitura já desenvolvidas pelo SIBIUPS; identificar os desafios e barreiras enfrentados para a implementação dessas práticas nas bibliotecas do sistema; e propor um catálogo contendo sugestões de obras literárias disponíveis no acervo do SIBIUPS, que possam subsidiar as atividades realizadas nos encontros dos clubes de leitura. No que tange aos procedimentos metodológicos, esta investigação possui caráter exploratório e descritivo, adotando uma abordagem qualitativa. A coleta de dados foi conduzida por meio de um questionário eletrônico direcionado aos bibliotecários do SIBIUPS, complementado por um levantamento bibliográfico destinado a embasar teoricamente o estudo. Conclui-se que os clubes de leitura configuram-se como uma estratégia fundamental para a promoção da leitura literária e para o desenvolvimento de competências transversais, especialmente aquelas relacionadas à reflexão crítica, à oralidade e à interação interpessoal. Além disso, observa-se que a leitura compartilhada, promovida por essa ação cultural, estabelece um vínculo que ultrapassa o contexto acadêmico, integrando-se ao cotidiano dos participantes. Os resultados do estudo, portanto, oferecem subsídios para um amplo campo de reflexão e de futuras ações voltadas ao fortalecimento dessas práticas.

Palavras-chave: clubes de leitura; leitura literária; bibliotecas universitárias; mediação da leitura.

ABSTRACT

This paper focuses on the theme of reading clubs in university libraries, proposing, as a general objective, the development of a proposal for the creation of literary reading clubs within the Library System of the Federal University of Sergipe (SIBIUPS). This initiative seeks to foster critical thinking and reading skills among students at this institution. In addition, the following specific objectives were defined: to map the reading club activities already developed by SIBIUPS; to identify the challenges and barriers faced in implementing these practices in the system's libraries; and to propose a catalogue containing suggestions of literary works available in the SIBIUPS collection that could support the activities carried out at reading club meetings. In terms of methodological procedures, this research is exploratory and descriptive in nature, adopting a qualitative approach. Data collection was conducted through an electronic questionnaire directed at SIBIUPS librarians, complemented by a bibliographic survey intended to provide a theoretical basis for the study. It is concluded that reading clubs are a fundamental strategy for promoting literary reading and developing cross-cutting skills, especially those related to critical reflection, oral communication, and interpersonal interaction. In addition, it was observed that shared reading, promoted by this cultural action, establishes a bond that goes beyond the academic context, integrating itself into the daily lives of the participants. The results of the study, therefore, offer insights for a broad field of reflection and future actions aimed at strengthening these practices.

Keywords: reading clubs; literary reading; university libraries; reading mediation.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Descrição das experiências dos(das) bibliotecários(as) em clubes de leitura.....	32
Quadro 2	Relatos das atividades, público-alvo e temas abordados.....	34
Quadro 3	Justificativas sobre a percepção dos bibliotecários quanto às demandas por clubes de leitura nas bibliotecas do SIBIUFS.....	36
Quadro 4	Percepções dos respondentes sobre as contribuições de um clube de leitura para os usuários da biblioteca.....	37
Quadro 5	Descrição das condições institucionais para a criação e realização de clubes de leitura no SIBIUFS.....	39
Quadro 6	Percepção dos respondentes sobre o apoio institucional necessário para a criação de clubes de leitura no SIBIUFS.....	42
Quadro 7	Sugestões de estratégias propostas pelos respondentes para engajar a comunidade acadêmica a participar de clubes de leitura no SIBIUFS.....	43

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Identificação das bibliotecas do SIBIUPS vinculadas aos respondentes da pesquisa.....	31
Gráfico 2	Contato de bibliotecários(as) com clubes de leitura no âmbito pessoal ou profissional.....	32
Gráfico 3	Promoção de atividades literárias pelas bibliotecas do SIBIUPS.....	34
Gráfico 4	Percepção dos bibliotecários do SIBIUPS sobre demandas por atividades culturais como clubes de leitura.....	35
Gráfico 5	Infraestrutura das bibliotecas do SIBIUPS para a realização de encontros de clubes de leitura.....	39
Gráfico 6	Interesse dos bibliotecários para colaboração e organização de clubes de leitura no SIBIUPS.....	41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BICAL	Biblioteca do campus de Laranjeiras
BICAMPI	Biblioteca do campus de Itabaiana
BICEN	Biblioteca Central Dom José Cabral Duarte
BICOM	Biblioteca Comunitária
BILAG	Biblioteca do campus de Lagarto
BISAU	Biblioteca da Saúde
BISER	Biblioteca do campus do Sertão
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CI	Ciência da Informação
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
CODAP	Colégio de Aplicação
DCI	Departamento de Ciência da Informação
EPO	Escritório de Processos Operacionais
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONU	Organização das Nações Unidas
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PROPLAN	Pró-Reitoria de Planejamento
PUCPR	Pontifícia Universidade Católica do Paraná
SIBIUFS	Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Sergipe
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UFS	Universidade Federal de Sergipe

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1	Leitura: aspectos gerais	16
2.2	Clubes de leitura em bibliotecas universitárias	20
2.3	Mediação da leitura literária.....	22
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	25
3.1	Caracterização da pesquisa.....	25
3.2	Local da pesquisa.....	27
3.3	População.....	27
3.4	Técnicas de coleta dos dados	28
3.5	Análise dos dados.....	28
3.6	Considerações éticas.....	29
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	31
4.1	Percepções dos bibliotecários sobre clubes de leitura.....	31
4.2	Experiências e práticas existentes.....	33
4.3	Impacto na formação acadêmica.....	35
4.4	Desafios e limitações para criação e implantação.....	38
4.5	Propostas e expectativas para o futuro.....	41
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
	REFERÊNCIAS	47
	APÊNDICE A - Questionário	51
	APÊNDICE B - Catálogo	57

1 INTRODUÇÃO

A leitura exerce uma função essencial na sociedade contemporânea, uma vez que está presente de forma constante no cotidiano das pessoas, seja por meio de notícias, anúncios, cartazes, placas, entre outros elementos. Sua importância, portanto, é inestimável. No âmbito universitário, a leitura assume um papel ainda mais significativo, sendo uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento acadêmico dos discentes. Por meio dela, amplia-se o acesso ao conhecimento em diversas áreas, além de promover o pensamento crítico, a capacidade argumentativa e a compreensão aprofundada dos conteúdos abordados em sala de aula. Ademais, o hábito da leitura favorece a produção de textos científicos mais qualificados, ao proporcionar ao estudante uma visão de mundo ampliada, contribuindo para a formação de profissionais e cidadãos mais preparados e socialmente conscientes.

Nesse sentido, uma forma de potencializar os benefícios da leitura é por meio dos clubes de leitura, que, como prática educacional e cultural, contribuem para o desenvolvimento intelectual e crítico dos seus integrantes. Logo, trazer como proposta a criação de clubes de leitura literária em bibliotecas universitárias se faz necessário, pois eles são espaços de estímulo à leitura. Ao reunir pessoas interessadas em cultivar o hábito da leitura, em torno de uma obra literária, a troca de experiências favorece um debate construtivo, com análises profundas de temas diversos. Outrossim, os clubes de leitura são uma ferramenta importante para promover o engajamento com a literatura e, conseqüentemente, com as bibliotecas universitárias.

No âmbito acadêmico, as bibliotecas universitárias exercem uma função crucial dentro das instituições, disponibilizando serviços essenciais, como suporte à elaboração de trabalhos acadêmicos, orientação na pesquisa, treinamento para formação da competência informacional e para o desenvolvimento de habilidades necessárias no desempenho dos alunos na área acadêmica e profissional. Sua atuação transcende a função de espaço facilitador de acesso a materiais acadêmicos, como periódicos e bases de dados, com uma variedade de fontes de estudo, incluindo a disponibilização de recursos bibliográficos. De igual modo, pode ser um espaço de desenvolvimento de ações culturais, tendo como exemplo, os clubes de leitura.

Ao oferecer um ambiente propício à pesquisa, as bibliotecas universitárias podem ir além de suas funções tradicionais, contribuindo para o desenvolvimento do

senso crítico dos estudantes por meio da promoção de clubes de leitura. Tal proposta alinha-se à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU, 2015), que estabelece os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), dentre os quais destaca-se o ODS 4, voltado à garantia de uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, bem como à promoção de oportunidades de aprendizagem ao longo da vida. O incentivo à leitura e à educação de forma ampla contribui para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e harmoniosa, ao oferecer aos indivíduos as ferramentas necessárias para a participação ativa na vida cívica e política.

À luz dessa abordagem, a mediação da leitura surge como uma estratégia essencial para potencializar os efeitos formativos da leitura no ambiente universitário. Compreendida como uma intervenção intencional que facilita a apropriação de sentidos pelos leitores, essa prática permite o desenvolvimento da autonomia intelectual. No âmbito das bibliotecas universitárias, a mediação é exercida pelos bibliotecários, que atuam como elo entre o leitor e a informação, promovendo o acesso qualificado à literatura. Os clubes de leitura, como espaços de mediação da leitura, ampliam essas possibilidades ao incentivarem o diálogo, o compartilhamento de experiências e a construção coletiva de saberes. Assim, integrar essas iniciativas às bibliotecas universitárias fortalece seu papel educativo, cultural e social.

Nesse contexto, a criação de clubes de leitura literária no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Sergipe (SIBIUMS) pode oferecer aos estudantes a oportunidade de explorar diferentes gêneros literários, estimulando o pensamento crítico e os outros benefícios da leitura já citados. Além disso, a literatura existente sobre clubes de leitura tende a ser mais explorada nos espaços de bibliotecas escolares, públicas e comunitárias, portanto, é fundamental buscar modos de fortalecer a integração e ampliar a discussão sobre o papel das bibliotecas universitárias na promoção da leitura por meio de clubes de leitura.

Considerando as reflexões e os aspectos discutidos acima, definiu-se o problema de pesquisa nos seguintes termos: como as Bibliotecas do SIBIUMS podem desenvolver e implementar clubes de leitura literária, promovendo um ambiente de leitura e reflexão crítica entre os estudantes ao longo do ano acadêmico?

Com o propósito de responder à problemática delineada, definiu-se como objetivo geral desse estudo apresentar uma proposta de criação de clube de leitura literária no âmbito do SIBIUMS, baseado nos aspectos da mediação da leitura literária, como uma estratégia para fomentar a formação crítica e leitora dos estudantes na

Universidade Federal de Sergipe. No que se refere aos objetivos específicos, foram definidos os seguintes:

- mapear as ações de clubes de leituras realizadas pelo Sistema de Bibliotecas da UFS;
- identificar os desafios/barreiras encontrados para a implementação de clubes de leitura nas bibliotecas do SIBIUPS;
- propor um catálogo, fundamentado na mediação da leitura literária, com sugestões de materiais literários disponíveis no acervo do SIBIUPS, que podem ser trabalhados nas reuniões dos clubes de leitura.

A presente pesquisa se justifica pela experiência pessoal vivida pela autora em seu estágio não obrigatório na Biblioteca Pública Municipal Ivone de Menezes Vieira, sob a coordenação da Bibliotecária Ma. Verônica Cardoso de Santana. Durante esse período, a pesquisadora teve contato com ações culturais, dentre elas os clubes de leitura como uma das atividades desenvolvidas na biblioteca, o que a levou a questionar o motivo de não ser comum clubes de leitura em bibliotecas universitárias, pois como leitora, organizadora, mediadora e participante regular de clubes de leitura, sabe-se da importância que a dinâmica de ler e compartilhar a experiência da leitura traz uma rica bagagem literária, cultural, crítica e reflexiva sobre diversos assuntos, em contextos diversificados.

O tema dos clubes de leitura vinculados às bibliotecas universitárias é pouco explorado na literatura da área da Biblioteconomia, considerando que a temática sobre clubes de leitura é mais praticada em bibliotecas públicas, escolares e comunitárias, conforme a revisão bibliográfica realizada para esta pesquisa. Portanto, este estudo justifica-se, também, por discutir a importância dos clubes de leitura literária em bibliotecas universitárias, visto que se trata de uma oportunidade para a troca de ideias entre alunos de diferentes cursos, fomentando um senso de comunidade e colaboração interdisciplinar, auxiliando no desenvolvimento de habilidades de comunicação e argumentação, essenciais para o ambiente acadêmico e profissional.

Este estudo está inserido na Linha de Pesquisa 2 do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe (DCI/UFS), Informação e Sociedade, por contemplar temáticas relacionadas à promoção e às práticas de leitura em unidades de informação, competência em informação, práticas informacionais, mediação da informação sob perspectivas teóricas e práticas, bem como leitura,

cultura, ética e cidadania, considerando os princípios éticos que orientam essas abordagens. A investigação sobre clubes de leitura em bibliotecas universitárias dialoga diretamente com a atuação do grupo de pesquisa Núcleo de Estudos em Mediação, Apropriação e Gestão da Informação e do Conhecimento (NEMAGI), vinculado ao DCI/UFS, o qual desenvolve estudos voltados à mediação e ao uso da informação, competência informacional, formação do profissional da informação e promoção da leitura.

A estrutura deste trabalho está organizada em cinco seções principais. A primeira delas, intitulada Introdução, oferece uma visão geral sobre o presente estudo, além de expor o problema de pesquisa, os objetivos (geral e específicos) e a justificativa da escolha temática. A segunda seção corresponde ao Referencial Teórico, no qual são apresentados os fundamentos conceituais que sustentam a discussão proposta. Na terceira seção, dedicada aos Procedimentos Metodológicos, descrevem-se os procedimentos adotados para a realização da pesquisa, incluindo a natureza do estudo, sua classificação e os instrumentos utilizados para a coleta e análise de dados. A quarta seção contempla a apresentação e a análise dos Resultados, acompanhados de sua respectiva Discussão. Por fim, a quinta seção reúne as Considerações Finais, as quais sintetizam os principais achados e reflexões decorrentes da investigação, seguidas das Referências e Apêndice.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção são apresentados os aspectos gerais da leitura, delineando-se seu histórico, os conceitos e as características que a definem. Outrossim, abordam os clubes de leitura literária dentro do contexto das bibliotecas universitárias.

2.1 Leitura: aspectos gerais

A leitura é considerada um instrumento fundamental de transformação social, na medida em que estimula o conhecimento, desperta o desejo pelo saber e contribui para a formação de cidadãos críticos, impactando positivamente a vida econômica e social dos sujeitos. Desde a Antiguidade, a leitura é vista como um ato de grande poder simbólico, sendo valorizada como meio de adquirir conhecimentos sobre diferentes culturas e costumes, o que conferia prestígio intelectual e destaque na sociedade àqueles que a dominavam.

Demo (2006) destaca que, ao longo dos séculos, os letrados e eruditos foram os responsáveis pela criação de leis, manipulação da arte e produção cultural. Esses indivíduos, detentores do saber, formavam a elite encarregada de atribuir significado ao mundo. Assim, o domínio da leitura sempre foi um fator determinante na configuração da sociedade.

A leitura tem uma origem remota e seu significado evoluiu ao longo do tempo, variando conforme as diferentes culturas. Conforme afirma Fischer (2006, p. 15), ela surgiu "quando se começou a interpretar um sinal pelo seu valor sonoro isoladamente em um sistema padronizado de sinais limitados". Já para Martins (1984, p. 22), saber ler:

significava possuir uma educação adequada para a vida, educação essa que visava não só o desenvolvimento das capacidades intelectuais e espirituais, como as aptidões físicas, possibilitando ao cidadão integrar-se efetivamente à sociedade, no caso a classe dos senhores, dos homens livres

No Brasil Colonial, o ato de ler era um privilégio restrito a um número reduzido de indivíduos, como os portugueses, os administradores das colônias, os jesuítas, o clero e os senhores de engenho. A maior parte da população, no entanto, não tinha acesso ao livro nem à prática da leitura. Somente ao longo do tempo é que a sociedade brasileira começou a incorporar o livro em seu cotidiano.

Nessa época, os Jesuítas, por meio da ordem da Companhia de Jesus, foram responsáveis pela criação dos primeiros colégios implantados nas terras brasileiras, com o objetivo de alfabetizar e catequizar os nativos. O foco dessa iniciativa era promover a adesão dos nativos à língua portuguesa, aos valores da cultura portuguesa e, sobretudo, aos princípios da Igreja Católica. Nesse cenário, os livros se configuraram como ferramentas essenciais para a transmissão, tanto da língua quanto da fé cristã. Assim, a prática de leitura era restrita a obras que promoviam os valores cristãos, e qualquer leitura que não incentivava a adesão aos costumes da Igreja era desestimulada, limitando-se, portanto, à leitura da Bíblia e de textos relacionados à vida dos santos (Pinheiro; Alves, 2012).

Antes da chegada da Família Real Portuguesa, a circulação de material impresso nas cidades era extremamente restrita, uma vez que a impressão e a publicação de obras, bem como a instalação de aparelhos de impressão, eram proibidas na colônia. No entanto, apesar dessa limitação, foram encontrados registros de bibliotecas que, além de livros de Teologia, possuíam, também, obras de Filosofia e moral (Schwarcz, 2002, p. 269).

O estímulo à leitura e à valorização da cultura nacional, no período imperial, está intrinsecamente relacionado à fundação da Biblioteca Nacional. Em 1808, em razão da invasão de Portugal por Napoleão Bonaparte, D. João VI trasladou-se para o Brasil, trazendo consigo aproximadamente 60 mil itens de sua coleção pessoal, como livros, manuscritos, mapas e medalhas. Em 1810 foi criada a Real Biblioteca, que, ao longo do tempo, foi rebatizada de Biblioteca Imperial e Pública, e, atualmente, é denominada Biblioteca Nacional (Lajolo; Zilberman, 2019).

A chegada da Biblioteca Real Portuguesa ao Brasil, aliada ao surgimento de livrarias e bibliotecas particulares entre os círculos intelectuais, contribuiu para que a leitura passasse a ser gradualmente reconhecida como um instrumento de difusão de ideias. No entanto, ao longo do século XIX, o acesso aos livros e à prática da leitura permaneceu restrito a um grupo social específico, formado por professores, estudantes, militares e mulheres pertencentes à elite, uma vez que a maior parte da população ainda era analfabeta (Lajolo; Zilberman, 2019).

A compreensão do contexto histórico da leitura no Brasil é essencial para uma análise do seu panorama contemporâneo. Com o tempo, a leitura deixou de ser uma prática exclusivamente de caráter religioso, transformando-se em uma ferramenta social que pode capacitar o leitor a se tornar um sujeito crítico e consciente.

Ela está profundamente vinculada à democracia, pois proporciona ao indivíduo a liberdade de entender sua origem, ampliar o conhecimento sobre si e sobre os outros e aprender a conviver em sociedade, com direitos e deveres.

O Brasil ainda não pode ser considerado um país de leitores, uma vez que uma grande parcela da população continua sem acesso adequado a livros e, por consequência, à prática da leitura. Nesse sentido, a 6ª edição da pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil” realizada em 2024 pelo Instituto Pró-Livro, trouxe reflexões preocupantes sobre o hábito da leitura da população brasileira, uma vez que, pela primeira vez na série histórica, a maioria dos brasileiros não leram livros. Esse fato representa que houve uma perda de 6,7 milhões de leitores em 4 anos (Failla, 2025).

No contexto social a prática da leitura é vista como algo positivo. Já a ausência dessa prática é tratada como algo negativo, pois a leitura é fundamental para a sociedade, uma vez que tudo que se faz e compartilha passa pela escrita. Freire (1989, p. 11-12) explica que:

[O ato de ler] não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas [...] se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.

A leitura proporciona ao indivíduo uma série de benefícios, que podem agregar na sua vida cotidiana e acadêmica, alguns deles são: ampliação do vocabulário, melhora da escrita e comunicação, desenvolvimento de habilidades de análise e interpretação, melhora no desenvolvimento cognitivo, além de desenvolver um senso crítico, ou seja, a leitura é um instrumento significativo para a formação do ser humano e da sociedade. Segundo Silva (1988, p. 59), “Um dos efeitos da leitura é o aprimoramento da linguagem, da expressão, nos níveis individual e coletivo”.

Nesse sentido, Silva (2003) defende que há uma relação intrínseca entre leitura, conhecimento e cidadania, a qual deve ser integrada ao cotidiano da sociedade brasileira. Somente com essa inserção será possível formar cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e deveres, que ampliem seus saberes e se integrem de maneira efetiva à sociedade da informação.

A prática da leitura configura-se, antes de tudo, como uma maneira de expandir os horizontes, decifrar códigos e aprofundar a compreensão de mundo e

esse processo favorece a participação ativa na sociedade contemporânea. Para que a leitura se estabeleça como uma atividade prazerosa e envolvente, é essencial que seu estímulo ocorra desde a primeira infância, mediante a atuação conjunta de pais, educadores e sociedade. Ao ser promovida de maneira lúdica e espontânea, não sendo mera obrigação, a leitura contribui de forma significativa para a formação de leitores críticos e engajados, aptos a atuarem de modo proativo em uma sociedade marcada pela competitividade.

Segundo Martins (2003), a leitura não se restringe à decodificação de textos escritos, mas abrange um processo mais amplo de compreensão de expressões formais e simbólicas, independentemente da linguagem utilizada. Essa perspectiva reforça a ideia de que o ato de ler envolve a interpretação de diferentes manifestações comunicativas, sejam elas verbais, visuais, sonoras ou gestuais.

Com base em Oliveira *et al.* (2023), a leitura pode ser compreendida como um processo dinâmico de interação entre leitor e texto, no qual o indivíduo ultrapassa a simples decodificação de símbolos e passa a construir significados, estabelecer conexões e interpretar o conteúdo de forma crítica. Nesse sentido, destaca-se a importância do incentivo à leitura literária, uma vez que o contato com obras de interesse pessoal favorece o desenvolvimento do hábito de leitura e contribui para a formação de leitores críticos, ampliando, também, o interesse pela leitura de caráter informativo.

Segundo Rocha (2017), a leitura literária constitui uma forma de acesso a diferentes realidades, possibilitando ao leitor adentrar no universo do outro e vivenciar experiências diversas. Essa prática contribui para o desenvolvimento da sensibilidade e da empatia, ao mesmo tempo em que promove o conhecimento de distintos contextos históricos e culturais, favorecendo, assim, um processo de aprendizado contínuo. Nesse sentido, a leitura literária é compreendida como uma prática humanizadora que, conforme afirma Rocha (2017, p. 26), “insere a pessoa numa dinâmica mais integradora do ser”, permitindo, portanto, que “o humano seja pleno”.

Dessa forma, fica evidente a importância da leitura literária no desenvolvimento do indivíduo. No contexto educacional universitário, ler se torna um requisito prévio para a formação do ser humano, uma vez que o estudante leitor possui uma maior facilidade no aprendizado. Seguindo essa premissa, a criação de clubes de leitura em bibliotecas universitárias pode ser o incremento necessário para que haja o incentivo à leitura, criando a oportunidade para que os estudantes discutam e

analisem obras literárias, de modo a fortalecer suas habilidades críticas e interpretativas.

2.2 Clubes de leitura em bibliotecas universitárias

Desde o século XVIII, os clubes de leitura têm promovido encontros entre diferentes grupos sociais, reunindo especialmente mulheres nos Estados Unidos e membros da aristocracia na França (Maria, 2009). Essas práticas proporcionam espaços de socialização e troca intelectual, contribuindo para a difusão da cultura literária e o fortalecimento de laços comunitários.

No cenário brasileiro, os clubes de leitura ainda não são tão populares, o que se reflete na escassez de bibliografia específica sobre esse tema. Essa lacuna evidencia a importância de pesquisas nacionais que visem compreender melhor esse fenômeno no país.

O crescimento dos clubes de leitura no Brasil tem se destacado nos últimos anos. Essas iniciativas caracterizam-se por promover encontros regulares entre grupos de pessoas com o objetivo de discutir obras literárias previamente selecionadas, geralmente explorando um livro por vez, com ênfase no gênero literário, como afirma Souza (2018, p.673): “Em suma, o clube de leitura se constitui pelo encontro regular de um grupo de pessoas para discutir uma seleção de livros; um por vez, quase sempre literatura”.

No campo da Biblioteconomia, os clubes de leitura são frequentemente promovidos em bibliotecas públicas municipais, escolares e comunitárias, sendo amplamente reconhecidos como uma estratégia eficaz de incentivo à leitura. No entanto, apesar do crescimento expressivo dessa prática, observa-se um envolvimento ainda restrito das bibliotecas universitárias nessa ação cultural, a qual possui um papel fulcral para o fortalecimento da comunidade acadêmica.

Segundo Silva, Conceição e Braga (2004, p. 135):

a biblioteca universitária está diretamente ligada ao ensino superior e é uma instituição fundamental para auxiliar no processo de aprendizagem. Sua influência está ligada ao auxílio ao ensino, à pesquisa, ao atendimento a estudantes universitários e à comunidade em geral. Seu papel é suprir as necessidades de informações técnicas, científicas e literárias ao ensino, à pesquisa e à extensão.

De acordo com Rodrigues, Caldin e Jacintho (2020), o bibliotecário desempenha uma função central na implementação de ações voltadas ao estímulo da leitura, sendo agente fundamental no processo de formação de uma população leitora.

A formação leitora é mediada de forma significativa, tanto pela biblioteca quanto pela atuação da pessoa bibliotecária, que é essencial nesse processo. Para que isso ocorra, torna-se imprescindível que esse profissional tenha conhecimento sobre o acervo disponível, demonstre uma atitude positiva diante da leitura e dos usuários, além de possuir conhecimentos sobre estratégias para estimular discussões.

No artigo “Clube do livro: uma inovação em bibliotecas universitárias”, Ficht (2016) discorre sobre o relato de experiência no projeto de implementação de um Clube do Livro na Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Câmpus Maringá, devido à observação sobre pouca ou nenhuma leitura por parte dos universitários da instituição.

Entre 2023 e 2024 o projeto realizou cinco encontros do clube do livro, constatando um aumento considerável de participantes a cada edição, sendo que a primeira contou com 30 alunos e a última com mais de 80 universitários. Além disso, percebeu-se maior interesse pela leitura dos acadêmicos locais, observando um crescimento crítico dos participantes frequentes do clube, nos quais estavam mais preparados para os debates, levando questionamentos relacionados ao cotidiano e analogias com outras narrativas (Ficht, 2016).

É importante ressaltar que o Clube do Livro da Biblioteca PUCPR Câmpus Maringá desempenhou um papel significativo na motivação para a leitura de obras de entretenimento. Observou-se um aumento na busca por livros literários, incluindo tanto os títulos discutidos no Clube, quanto aqueles que foram abordados em sequência. Esse interesse estendeu-se a obras que anteriormente eram pouco requisitadas no acervo (Ficht, 2016).

Além disso, verificou-se um crescimento no uso da biblioteca e na participação dos universitários em atividades institucionais. O envolvimento em projetos acadêmicos também se intensificou, promovendo maior interação entre os estudantes. Essa sociabilidade, fomentada pelo Clube do Livro, expandiu-se para outros espaços do bloco acadêmico, contribuindo para um ambiente mais dinâmico e integrado (Ficht, 2016).

Outra experiência que trata da criação e implementação de clubes de leitura em bibliotecas universitárias é apresentada no artigo intitulado “Inovação na biblioteca universitária: relato de experiência da Udesc” (Lazzari *et al.*, 2023). O estudo descreve um conjunto de ações inovadoras desenvolvidas com o propósito de beneficiar tanto a instituição quanto seus usuários, entre as quais se destaca a criação de um clube de leitura, inserido na categoria de promoção de atividades culturais.

O Clube de Leitura Sem Censura foi instituído em 2019 com o propósito de estimular o interesse pela leitura, bem como fomentar a reflexão e a criticidade dos participantes. A iniciativa convida, mensalmente, membros da comunidade interna e externa a participarem da leitura coletiva de uma obra literária, seguida de encontros para debate acerca dos temas abordados. Em 2020, o projeto passou a ser realizado em formato virtual, o que possibilitou a ampliação de seu alcance. Desde sua criação, o clube já promoveu oito encontros, nos quais foram lidos oito livros e atingido um público aproximado de 150 leitores (Lazzari *et al.*, 2023).

Diante dos impactos observados nas pesquisas citadas anteriormente, fica evidente que clubes de leituras em bibliotecas universitárias podem desempenhar um papel que vai além da promoção da leitura, pois também gera o fortalecimento do engajamento acadêmico, aumentando a participação dos estudantes em atividades institucionais, incentivando a formação cultural e intelectual dos mesmos, contribuindo para uma vivência universitária mais enriquecedora e prazerosa.

2.3 Mediação da leitura literária

O termo mediação tem origem no latim *mediatio*, *mediationis*, que significa “intervenção com o objetivo de promover um acordo”. Embora amplamente empregado no campo da Ciência da Informação, esse conceito também é apropriado pela área do Direito, onde é compreendido como uma forma de intermediação de conflitos (Nunes, 2015, p. 88).

A mediação constitui um processo fundamental para o desenvolvimento de conhecimentos, por meio do qual o indivíduo obtém sua autonomia intelectual e torna-se capaz de interagir de forma consciente e crítica na sociedade. Essa mediação pode se manifestar em diferentes modalidades, a exemplo da mediação da informação, da mediação cultural e, especificamente, da mediação da leitura, esta última

desempenhando um papel relevante na formação leitora e na construção do pensamento reflexivo.

De acordo com Santos (2018), a mediação da leitura pode se concretizar por meio de diversas práticas, como contação de histórias, saraus, exposições, mostras e até mesmo por conversas informais. Para que tais intervenções sejam eficazes, é fundamental que o mediador conheça o perfil do público envolvido, de modo a selecionar estratégias adequadas para inseri-los no universo literário.

Logo, a mediação pode ser compreendida como o ato de interferir intencionalmente nos processos de apreensão e apropriação de sentidos por parte dos indivíduos. No contexto da leitura, mediar implica assumir a responsabilidade de “intervir nas escolhas de leitura de um determinado grupo”, conforme apontam Almeida Júnior e Bortolin (2007, p. 8).

No campo da leitura, o mediador é compreendido como o sujeito que conecta o leitor ao texto, promovendo e facilitando essa interação. Nessa perspectiva, podem ser considerados mediadores todos os que, de alguma forma, contribuem para o fortalecimento dessa relação, como bibliotecários, professores, livreiros, contadores de histórias e familiares. Nesse sentido, a mediação da leitura constitui uma prática formadora, ao apresentar obras literárias aos leitores, possibilitando o contato com diferentes perspectivas, estilos e conteúdos.

De acordo com Caldas e Rasteli (2015, p. 4), “nas últimas décadas, o termo mediação ganhou cada vez mais projeção em estudos e pesquisas na Ciência da Informação (CI)”. No contexto das bibliotecas, essa mediação manifesta-se, sobretudo, por meio de práticas voltadas à interação com o público, o que favorece o desenvolvimento de processos de construção do conhecimento. Nesse cenário, o bibliotecário é compreendido como um mediador cultural, cuja atuação exige uma variedade de competências e habilidades comunicacionais, com vistas a facilitar a transmissão, o compartilhamento e a ressignificação da informação.

Essa mediação, além de promover experiências enriquecedoras tanto para o bibliotecário quanto para o usuário, também contribui para o fortalecimento do papel social das bibliotecas. Enquanto o bibliotecário enriquece sua prática ao interagir com diferentes grupos e expressões culturais, o usuário participa ativamente de um intercâmbio de saberes que valoriza suas vivências e necessidades informacionais.

Complementando essa perspectiva, Zaninelli, Nogueira e Peres (2019, p. 3) destacam a relevância de as bibliotecas compreenderem o perfil de seu público e

oferecerem produtos e serviços informacionais alinhados às suas demandas específicas. A aproximação com a comunidade acadêmica, composta por discentes, docentes e técnicos, bem como com a comunidade externa, é fundamental para identificar suas realidades, desafios e expectativas. Essa compreensão permite a inovação contínua, tanto nos espaços físicos quanto nos serviços prestados, adequando-os às transformações do contexto social e informacional contemporâneo.

A leitura constitui um dos objetivos fundamentais das bibliotecas, especialmente no que tange à mediação no ambiente informacional, conforme destaca Almeida Júnior (2007, p. 33). Sob essa perspectiva, é imprescindível reconhecer o papel do bibliotecário como mediador por excelência, um profissional que atua como elo entre o indivíduo e a informação. Sua função comunicadora é essencial para a sociedade, visto que envolve o planejamento, a seleção e a organização das informações de modo a possibilitar ao usuário uma apropriação plena desses conteúdos, promovendo, assim, a transformação da informação em conhecimento.

A partir das observações e reflexões anteriormente discutidas, destaca-se que os clubes de leitura organizados por bibliotecas universitárias assumem um papel relevante como espaços de mediação. Tais iniciativas favorecem o compartilhamento de experiências e incentivam o exercício da leitura crítica, contribuindo de maneira significativa para a formação intelectual e cidadã dos estudantes e dos demais participantes.

A seguir, a Seção 3 descreve os procedimentos metodológicos adotados para a condução da pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia é caracterizada como um conjunto sistemático de métodos e práticas que orientam a execução de uma pesquisa. Seu propósito é investigar e coletar dados, visando alcançar um objetivo final. Segundo Rodrigues (2007, p. 1) a metodologia é definida como "Um conjunto de abordagens, técnicas e processos utilizados pela ciência para formular e resolver problemas de aquisição objetiva do conhecimento, de uma maneira sistemática". Nesta seção, os procedimentos metodológicos adotados na realização desta investigação são especificados, apresentando-se intervenções que contribuíram para alcançar os objetivos e responder ao problema em questão, detalhando os procedimentos e abordagens dispostos em uma ordem sequencial para promover melhor compreensão.

3.1 Caracterização da pesquisa

Esta pesquisa caracteriza-se como exploratória, em razão do seu objetivo de proporcionar uma compreensão mais aprofundada do tema da investigação, pois, segundo Nunes (2021, p. 12), "A pesquisa exploratória parte de um levantamento bibliográfico com a finalidade de conhecer a fundo sobre o tema de pesquisa [...]", tendo em vista que o tema em questão é pouco explorado na área da Biblioteconomia. Outrossim, Gil (2022, p. 27), ratifica a afirmação anterior, ao assinalar que a pesquisa exploratória se caracteriza em "[...] proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses".

Além disso, este estudo se enquadra como bibliográfico, pois foi realizado com base em registros bibliográficos, utilizando-se dados e categorias previamente abordadas por outros pesquisadores. Para Marconi e Lakatos (2017, p. 66), a "pesquisa bibliográfica é um tipo específico de produção científica: é feita com base em textos, como livros, artigos científicos, ensaios críticos, dicionários, enciclopédias, jornais, revistas, resenhas, resumos".

Na elaboração da revisão bibliográfica, foram utilizadas bases de dados, como a Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), o Portal de Periódicos da CAPES, *Google Scholar* (Google Acadêmico), Portal de Periódicos da UFBA, UFMG e UFAL, como fontes de investigação. Durante o levantamento bibliográfico foram utilizadas as seguintes palavras-chave: clubes de leitura, biblioteca

universitária, leitura literária, mediação da leitura e o operador booleano “and”, na estratégia de busca para combinar os termos principais da pesquisa.

No processo de levantamento bibliográfico, foram inicialmente recuperados 32 resultados, dos quais apenas 10 foram selecionados por apresentarem maior pertinência ao tema investigado. Para a etapa de triagem, adotaram-se critérios de exclusão, contemplando publicações que não se enquadravam no recorte temporal de dez anos (2015-2025), que não apresentavam consonância com o objeto de estudo ou que se encontravam em idioma estrangeiro. Assim, foram selecionados 4 trabalhos no Google Acadêmico, 1 no Portal de Periódicos da CAPES, 2 no Portal de Periódicos da UFBA, 1 no Portal de Periódicos da UFMG, 1 no Portal de Periódicos da UFAL e 1 na BRAPCI. Além desses periódicos, também foram considerados outros materiais de relevância acadêmica, como livros especializados e anais de eventos científicos como o repositório da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB) e a Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação (RDBCI), os quais contribuíram para ampliar a fundamentação teórica da pesquisa.

À luz da problemática investigada, este estudo adota uma abordagem qualitativa com o propósito de compreender de que forma as bibliotecas universitárias vinculadas ao Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Sergipe (SIBIUPS), podem criar clubes de leitura literária. Tais iniciativas têm como objetivo fomentar um ambiente favorável à leitura entre os discentes e a comunidade acadêmica ao longo do calendário universitário.

A abordagem qualitativa, conforme definido por Oliveira (2011, p. 28), possibilita uma “reflexão e análise da realidade por meio da utilização de métodos e técnicas voltados para a compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou de acordo com sua estruturação”. Fundamenta-se na concepção de que as realidades sociais são construídas a partir das experiências e interações dos sujeitos. Assim, privilegia-se a análise das percepções dos participantes, de suas práticas cotidianas e dos saberes que mobilizam em relação ao fenômeno investigado (Vieira; Lima; Milan, 2022).

Complementarmente, adota-se a pesquisa descritiva, que tem como principal objetivo retratar as características de uma situação específica, possibilitando a análise aprofundada de uma população, fenômeno ou fato em determinado contexto espacial e temporal (Duarte; Furtado, 2014). Para tanto, é necessário um entendimento aprofundado do problema investigado, uma vez que a formulação das

questões de pesquisa demanda clareza quanto às variáveis envolvidas e às relações entre elas (Guimarães, 2020).

3.2 Local de pesquisa

Conforme mencionado anteriormente, este trabalho tem como objetivo geral propor a criação de clubes de leitura literária para o SIBIUPS. Nesse sentido, a unidade organizacional SIBIUPS configura-se como o objeto de estudo, uma vez que sua estrutura e funcionamento são fundamentais para a eficácia das iniciativas de promoção da leitura e da formação de leitores. A análise dessa unidade permitiu compreender como os clubes de leitura podem ser integrados de maneira a enriquecer a experiência dos alunos e fortalecer o papel das bibliotecas universitárias na comunidade acadêmica. O SIBIUPS é composto pela BICEN e por mais seis bibliotecas setoriais, apresentando como principal função, o planejamento e a integração de todas as sete unidades de informação, além de coordenar a instalação definitiva no campus universitário, realizada em 1980.

O SIBIUPS tem como objetivo desenvolver atividades de coleta, tratamento, armazenamento, recuperação e disseminação da informação, apoiando os programas de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, sua missão é gerenciar e disponibilizar informações tanto para a comunidade universitária quanto para a sociedade, visando à preservação e disseminação do conhecimento, à formação profissional, à prática da pesquisa e à conscientização social (UFS, 2024).

3.3 População

A população contempla as sete bibliotecas que integram o SIBIUPS, sendo estas: 1. Biblioteca Central Dom José Cabral Duarte (BICEN), no campus de São Cristóvão (onde localiza-se a direção do SIBIUPS); 2. Biblioteca da Saúde (BISAU), no campus da Saúde Prof. João Cardoso do Nascimento Júnior, em Aracaju; 3. Biblioteca do campus de Itabaiana (BICAMPI), em Itabaiana; 4. Biblioteca do campus de Laranjeiras (BICAL), em Laranjeiras; 5. Biblioteca do campus de Lagarto (BILAG), em Lagarto; 6. Biblioteca do campus do Sertão (BISER), em Nossa Senhora de Glória e 7. Biblioteca Comunitária (BICOM), localizada no Colégio de Aplicação (CODAP) em São Cristóvão, (UFS, 2024).

3.4 Técnicas de coletas de dados

Nesta pesquisa, a técnica de coleta de dados adotada foi um questionário estruturado (Apêndice A), utilizando a plataforma Google Forms e direcionado aos bibliotecários responsáveis pelas 7 bibliotecas do SIBIUFs. Conforme Maia (2020, p. 18), os questionários configuram-se como instrumentos destinados à coleta de dados, sendo o seu preenchimento realizado pelos próprios informantes.

O questionário foi composto por 16 perguntas mistas (fechadas e abertas), possibilitando a coleta de dados qualitativos sobre a investigação. O instrumento foi estruturado com base nos objetivos específicos da pesquisa e a escolha pela aplicação por meio eletrônico visou facilitar o acesso dos participantes.

3.5 Análise dos dados

A análise e interpretação dos dados foi realizada a partir da verificação e consideração das respostas às perguntas elaboradas pela pesquisadora e preenchidas pelos bibliotecários do SIBIUFs, com o intuito de obter elementos característicos de uma pesquisa qualitativa e descritiva. Nesse sentido, foram gerados gráficos e tabelas a partir do formulário eletrônico adotado (*Google Forms*). Considerando-se a natureza qualitativa do estudo, adotou-se a técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Laurence Bardin (1977) e atualizada por Sampaio e Lycarion (2021), seguindo as etapas de um a cinco.

A técnica em questão caracteriza-se por uma análise sistemática, objetiva e, simultaneamente, flexível de um conjunto de dados provenientes de diferentes formas de comunicação, como textos, discursos, entrevistas, entre outros. Suas principais etapas compreendem: a pré-análise do discurso, a exploração do material, o tratamento dos resultados, bem como a interpretação e validação dos dados. Dessa forma, trata-se de uma técnica de grande relevância para a análise de dados, sobretudo em pesquisas de abordagem qualitativa.

A análise de conteúdo categorial, conforme descrita por Sampaio e Lycarion (2021), constitui uma vertente da abordagem proposta por Bardin (1977), centrada na sistematização e categorização de elementos presentes em textos ou em outros materiais utilizados em pesquisas qualitativas. Essa técnica tem como finalidade interpretar os dados e atribuir-lhes significado, por meio da organização em

categorias que possibilitem responder aos objetivos da investigação. Entre suas principais características, destaca-se a utilização de categorias previamente definidas, que devem estar diretamente relacionadas às questões e metas da pesquisa.

Dessa forma, a presente investigação foi estruturada a partir das seguintes categorias de análise: (4.1) Percepções dos bibliotecários sobre clubes de leitura, que busca compreender as visões, opiniões e concepções desses profissionais a respeito da temática; (4.2) Experiências e práticas existentes, voltada para identificar iniciativas já desenvolvidas em bibliotecas universitárias; (4.3) Impacto na formação acadêmica, que analisa de que maneira os clubes de leitura podem contribuir para a formação intelectual e crítica da comunidade acadêmica; (4.4) Desafios e limitações para a criação e implantação, destinada a mapear obstáculos e dificuldades enfrentados no processo de criação e implementação; e (4.5) Propostas e expectativas para o futuro, que reúne sugestões e perspectivas apresentadas pelos participantes para o aprimoramento e continuidade dessas práticas.

A análise de conteúdo foi conduzida em três etapas principais. Inicialmente, a pré-análise possibilitou a organização preliminar dos dados, a definição dos objetivos da pesquisa e a seleção das categorias de análise. Em seguida, procedeu-se à exploração do material, etapa que envolveu a leitura minuciosa das respostas e a identificação daquelas que correspondiam às categorias estabelecidas. Por fim, realizou-se a análise e síntese dos resultados, com o objetivo de interpretar o significado das questões do questionário aplicado, bem como de compreender, de forma geral, os elementos obtidos na pesquisa.

A finalidade dessa análise foi explorar os temas emergentes do conteúdo, facilitar a interpretação dos dados qualitativos e estabelecer relações com a fundamentação teórica e com o problema de pesquisa. A aplicação dessa técnica no presente trabalho de conclusão de curso contribuiu significativamente para o esclarecimento da situação investigada após a coleta dos dados.

3.6 Considerações éticas

No Brasil, a ética em pesquisas envolvendo seres humanos é regulamentada pelo sistema CEP/CONEP, vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Esse sistema tem como finalidade revisar e acompanhar os aspectos

éticos dos projetos de pesquisa, assegurando que os direitos, a dignidade e a segurança dos participantes sejam plenamente respeitados.

Devido às restrições de tempo, o presente trabalho não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Ressalta-se que a submissão prévia ao CEP, é um procedimento essencial para garantir a conformidade ética da pesquisa e possibilitar sua posterior publicação em periódicos científicos.

A seguir, a Seção 4, Resultados e Discussão, apresenta as evidências empíricas da pesquisa, as quais possibilitam responder ao problema investigado, bem como interpretar o significado dos dados obtidos.

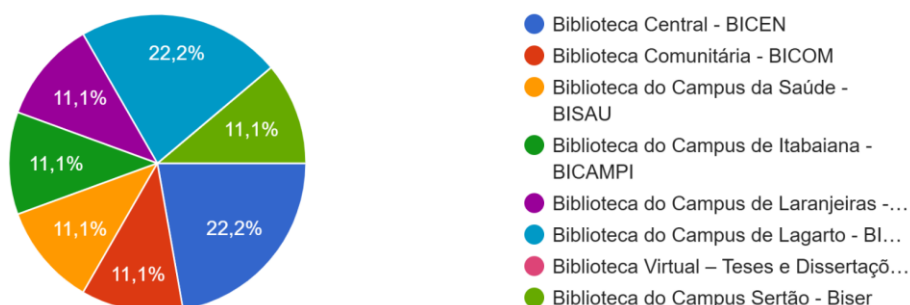
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos objetivos estabelecidos para a pesquisa e nos instrumentos de coleta de dados empregados, são apresentados, a seguir, os resultados obtidos.

A análise dos dados foi iniciada a partir das respostas dos bibliotecários que trabalham no SIBIUPS, seguindo as etapas da análise de conteúdo propostas por Sampaio e Lycarion (2021). Tal abordagem, conforme já mencionado, representa uma atualização e um complemento à metodologia proposta por Bardin (1977) para investigações de natureza qualitativa.

A priori, foi enviado um questionário com 16 perguntas mistas (abertas e fechadas) via e-mail para cada biblioteca do SIBIUPS, sendo coletadas 9 respostas dos bibliotecários que trabalham nas unidades de informação, na qual duas respostas foram da BICEN, duas da BILAG e uma de cada uma das demais bibliotecas, exceto a biblioteca virtual, como mostra o Gráfico 1:

Gráfico 1 - Identificação das bibliotecas do SIBIUPS vinculadas aos respondentes da pesquisa

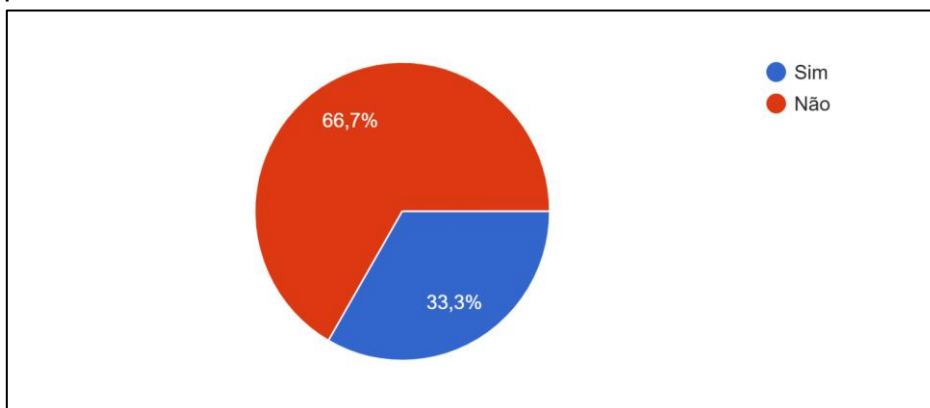


Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

4.1 Percepções dos bibliotecários sobre clubes de leitura

Na sequência, foi indagado aos bibliotecários se já haviam participado ou tido algum tipo de contato com clubes de leitura. Dos 9 respondentes, 3 afirmaram positivamente, enquanto 6 declararam não ter tido essa experiência, conforme demonstrado no Gráfico 2 a seguir.

Gráfico 2 - Contato de bibliotecários(as) com clubes de leitura no âmbito pessoal ou profissional



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Posteriormente, alguns participantes relataram não ter tido experiências com clubes de leitura. As respostas negativas incluem expressões como: “não houve”, “não se aplica”, “nunca participei”. Por outro lado, 1 participante mencionou vivências informais com clubes de leitura. O relato aponta a participação em um grupo formado por amigos, evidenciando o interesse espontâneo pela leitura.

Além disso, também foi registrada uma experiência formal em clubes de leitura em bibliotecas, ainda que fora do contexto do SIBIUFS. Um dos respondentes declarou sua participação em um clube promovido por uma biblioteca pública, com foco em leitura e interpretação oral de textos, destacando a colaboração entre os participantes. Outro relato aponta vivência em um clube de leitura em um ambiente de trabalho anterior, ressaltando que, ainda não teve a oportunidade de participar de iniciativas semelhantes na biblioteca que exerce atualmente suas funções, vinculada ao SIBIUFS (quadro 1).

Quadro 1 - Descrição das experiências dos(das) bibliotecários(as) em clubes de leitura

Caso sua resposta anterior tenha sido sim, diga qual foi o Clube de Leitura e relate como se deu sua participação.
Não.
Não houve.
Participo de clube de leitura com alguns amigos nada formalizado.
Clube de leitura literária para ler e interpretar um texto usando somente a oralidade e a participação dos integrantes. (Biblioteca pública)

Já tive uma experiência anterior num clube de leitura promovido no meu antigo trabalho, que não era no SIBIUFS, aqui na biblioteca que trabalho ainda não tive a oportunidade de participar de um clube de leitura
Não.
Não.
Não se aplica.
Nunca participei.

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

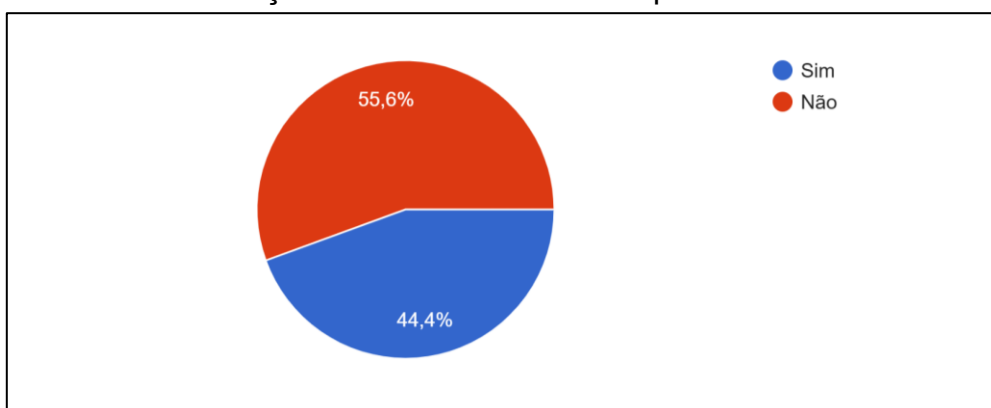
4.2 Experiências e práticas existentes

A partir da análise dos dados apresentados no Gráfico 3, observa-se que cinco dos respondentes indicaram que a biblioteca em que atuam nunca promoveu atividades voltadas à leitura literária ou à formação de clubes de leitura, enquanto quatro afirmaram que ações literárias já foram realizadas em seus ambientes de trabalho.

Os resultados sugerem que, embora exista um número de bibliotecas que promovem iniciativas de incentivo à leitura literária, a maioria ainda não incorporou tais atividades de forma sistemática em suas rotinas institucionais.

No entanto, o percentual de respostas positivas (44,4%), evidencia que há experiências em curso ou já realizadas, que podem servir de referência para o fortalecimento de práticas semelhantes em outras bibliotecas do sistema. Esse dado aponta para uma possibilidade concreta da criação de clubes de leitura literária no SIBIUFS, sobretudo se houver incentivo institucional, compartilhamento de boas práticas e reconhecimento do papel mediador dos bibliotecários na promoção da leitura no ambiente acadêmico.

Nesse sentido, a biblioteca configura-se como um espaço de múltiplas aprendizagens e como recurso educacional essencial para o desenvolvimento de competências básicas, dentre as quais se destaca a prática da leitura. Nesse contexto, a mediação de leitura, seja ela de natureza literária ou informacional, representa uma das práticas possíveis de serem implementadas nesse ambiente, podendo ocorrer por meio de diferentes abordagens e estratégias (Martins, 2017).

Gráfico 3 - Promoção de atividades literárias pelas bibliotecas do SIBIUFs

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

O quadro 2, apresentado na sequência, reúne três respostas à pergunta sobre a realização de atividades de leitura nas bibliotecas do SIBUFs, os respectivos públicos-alvo e temáticas abordadas. A primeira resposta informa que o(a) respondente ainda não atuava na biblioteca, a segunda resposta refere-se à atividade intitulada "Rodas de Leitura da BICEN", promovida pela biblioteca central. A ação trabalhou obras literárias com ênfase em temáticas sociais, como o racismo. O público-alvo mencionado inclui tanto a comunidade acadêmica quanto os alunos do CODAP (Colégio de Aplicação), o que evidencia a proposta de integrar diferentes segmentos da instituição em torno de discussões relevantes do ponto de vista social e educacional.

Quadro 2 - Relatos das atividades, público-alvo e temas abordados

Caso tenha respondido "sim" à pergunta anterior, relate qual foi a atividade e qual foi o público-alvo atendido e as temáticas abordadas?
Não estava ainda nesta biblioteca.
A BICEN promoveu a atividade: "RODAS DE LEITURA DA BICEN" , na qual foram trabalhadas obras literárias com foco em temas sociais, como racismo, junto à comunidade acadêmica e alunos do CODAP.
A biblioteca em questão realizou uma atividade de leitura com os alunos do campus sobre temas envolvendo questões raciais

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

A leitura literária, além de sua função formativa, apresenta-se como uma prática de lazer e entretenimento que, frequentemente, atua como um mecanismo de escape para o leitor, permitindo-lhe, temporariamente, afastar-se de seus problemas cotidianos. Nesse sentido, Messias (2019, p. 40) a caracteriza como "uma atividade

de higiene mental, uma fuga da realidade existencial para a realidade da fantasia e da imaginação”. Para a autora, esse processo de imersão no universo literário contribui para a emancipação e libertação do indivíduo.

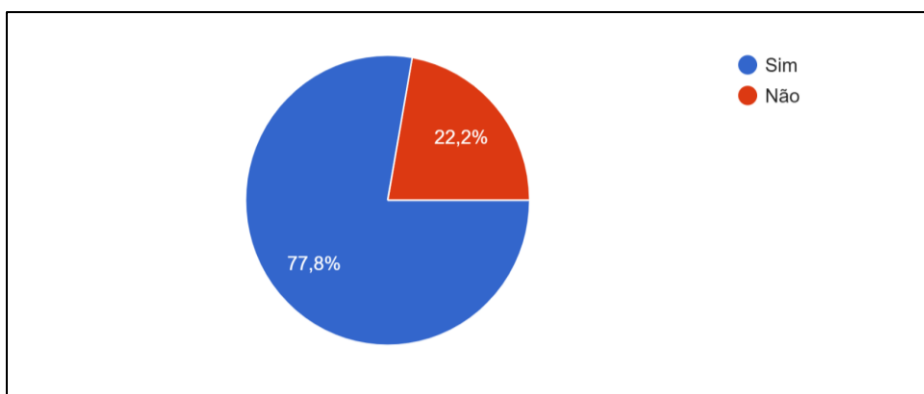
Por fim, a terceira resposta também menciona a realização de uma atividade de leitura voltada aos alunos do campus de Lagarto, com foco em questões raciais. Embora mais sucinta, essa resposta corrobora a presença de iniciativas voltadas para a discussão de temas sensíveis e fundamentais, como as relações étnico-raciais, demonstrando o papel ativo das bibliotecas na promoção da reflexão crítica e no incentivo à leitura engajada. Essas ações estão alinhadas com o ODS 4 (ONU, 2015), ao contribuir com a educação fomentando a valorização, diversidade e a conscientização sobre questões sociais.

4.3 Impacto na formação acadêmica

O Gráfico 4 apresenta a percepção dos respondentes acerca da existência de demanda por atividades culturais, como clubes de leitura, no contexto das bibliotecas do SIBIUFS. Observa-se que a maioria, correspondente a 77,8% dos participantes, indicou acreditar na existência dessa demanda, enquanto 22,2% manifestaram opinião contrária.

Esses dados evidenciam interesse pela criação e implementação de ações culturais voltadas para a leitura literária no SIBIUFS, o que pode subsidiar o planejamento de práticas que atendam às necessidades e expectativas da comunidade acadêmica.

Gráfico 4 - Percepção dos bibliotecários do SIBIUFS sobre demandas por atividades culturais como clubes de leitura



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

As justificativas apresentadas pelos participantes (Quadro 3), revelam percepções diversas a respeito da demanda por clubes de leitura nas bibliotecas do SIBIUFS pelos usuários. A maioria dos respondentes reconhece a existência de interesse por esse tipo de atividade, justificando tal posicionamento pela presença frequente dos discentes na biblioteca, especialmente em momentos de intervalo entre as aulas, o que poderia favorecer a participação em ações culturais voltadas para a leitura. Além disso, destaca-se a constatação de que muitos usuários já utilizam o espaço para estudo ou acesso à internet, o que, segundo os bibliotecários, evidencia a possibilidade de promover atividades que estimulem o contato com a literatura e o desenvolvimento do hábito de leitura.

Quadro 3 - Justificativas sobre a percepção dos bibliotecários quanto às demandas por clubes de leitura nas bibliotecas do SIBIUFS

Justifique sua resposta quanto à sua percepção sobre a demanda dos usuários(as) da biblioteca em participar de clubes de leitura.
não há
Apesar de não conhecer pesquisas que embasem esta percepção, me parece que diversos discentes, sobretudo, passam boa parte do dia na BICEN, no intervalo entre aulas, e a falta de atividades faz com que, muitas vezes, apenas utilizem o espaço para usufruir da internet. Um clube de leitura poderia aproximar, especialmente aqueles que não são da área de literatura, deste mundo, ampliando assim seus horizontes. Todavia, pode ser que seja necessária uma campanha não apenas para divulgação, mas para conhecimento, tendo em vista a diminuição crescente do número de leitores no Brasil.
A equipe da Diale está com projeto para que essa atividade seja desenvolvida
Existe a demanda , mas percebo que são grupos pequenos que se unem para utilizar parte do acervo como base para a atividade de Leitura
Acredito que a demanda por esse tipo de ação acontece principalmente como forma de lazer entre os alunos do campus
Já houve solicitação dos alunos para aquisição de livros de literatura. Nesse momento estamos montando nosso acervo de literatura.
A participação em clubes de leitura reflete o interesse por espaços de troca, interação, aprofundamento literário e participação em atividades culturais promovidas pela biblioteca.
No contato cotidiano com os frequentadores da biblioteca é possível observar interesse de parte significativa deles em temas que fogem do conhecimento técnico-científico. Essa constatação ocorre através de conversas informais, observações acerca do comportamento deles frente às exposições e através de relatórios estatísticos gerados pelo Sistema Pergamum. Alguns deles, inclusive, já relataram explicitamente interesse em participar de um clube de leitura, outros citaram que já participam de algum.
Nunca houve questionamento sobre esse tipo de atividade por parte dos alunos da BISER.

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Outro aspecto recorrente nas respostas é a percepção de que a formação de clubes de leitura pode contribuir para o fortalecimento de interações sociais, troca de experiências e aprofundamento literário, promovendo maior engajamento dos usuários com o acervo da biblioteca. Alguns respondentes mencionam, inclusive, que já houve solicitações de discentes para a aquisição de obras literárias, o que reforça a existência de demanda potencial para tais iniciativas.

Quando perguntados sobre a percepção dos respondentes sobre a contribuição de clubes de leitura literária para a formação acadêmica e cultural, obteve-se 100% das respostas, onde observa-se que eles reconhecem que a criação de um clube de leitura em bibliotecas universitárias pode contribuir positivamente para a formação acadêmica e cultural da comunidade universitária. Esse resultado indica um consenso significativo, sugerindo que a prática é percebida como relevante para o desenvolvimento intelectual.

Conforme afirma Lankes (2016, p. 58), “bibliotecas ruins somente criam acervos. Boas bibliotecas criam serviços [...]. Grandes bibliotecas constroem comunidades”, o que reforça a importância de iniciativas que promovam a interação e a troca de saberes, como os clubes de leitura.

Nessa perspectiva, torna-se imprescindível promover a aproximação entre a biblioteca e a comunidade, estabelecendo uma linha de comunicação direta e aberta. A partir dessa interação, os membros da comunidade deixam de ser meros “usuários” para se tornarem parceiros ativos no processo, colaborando no desenvolvimento de projetos e ações que fortalecem o papel social da biblioteca.

A análise das respostas apresentadas no Quadro 4 revela uma percepção unânime acerca do potencial de clubes de leitura literária para a formação acadêmica e cultural da comunidade universitária. Os participantes enfatizam que a leitura literária vai além do campo técnico e contribui para uma formação integral, possibilitando a ampliação do repertório cultural e a promoção do pensamento crítico, da empatia e do diálogo entre os estudantes.

Quadro 4 - Percepções dos respondentes sobre as contribuições de um clube de leitura para os usuários da biblioteca

Quais contribuições você acredita que seriam relevantes para os(as) usuários(as) participantes de um clube de leitura?
--

Com certeza, pois enriquece a formação acadêmica e cultural ao estimular o pensamento

crítico, o diálogo e a empatia.
A formação acadêmica não pode se restringir apenas a questões técnicas, sob o risco de formarmos profissionais com uma visão de mundo estreita e pouco humanizada. A leitura literária ou cultural em geral permite ampliarmos o escopo e a profundidade da formação humana da comunidade universitária e da comunidade no geral, sobretudo do entorno da UFS. Além disso, esta é a função de uma biblioteca, seja qual for sua especialidade.
Ampliar o conhecimento, incentivo ao gosto da leitura literária
Promover e elaborar atividades que suscitem no discente a curiosidade de pensar e por em práticas leituras que possam engrandecer o seu interesse pela cultura em todos os ramos da arte e da cultura e isso envolve principalmente o reconhecimento e a valorização desse tipo de leitura.
Acredito que atividades desenvolvidas por um clube de leitura têm muito a acrescentar na formação profissional e cultural dos alunos
A leitura coletiva iria auxiliar aos alunos na expansão do seu conhecimento, na aquisição de cultura, mas também na socialização e compartilhamento de opiniões fundamentadas por meio da leitura.
Crescimento pessoal, intelectual e social
Desenvolvimento do pensamento crítico e da consciência social dos leitores; Ampliação do repertório cultural e literário; Criação e fortalecimento de vínculos sociais e acadêmicos; Aprimoramento da comunicação oral.
Participar de um clube de leitura contribui para que o usuário mantenha uma rotina de leitura; conheça pontos de vista diversos; experimente variados tipos gêneros literários; entre outros benefícios.

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Além disso, observa-se o impacto do clube de leitura na formação humana e no incentivo ao gosto pela leitura. Os participantes ressaltam que essas atividades contribuem para o engajamento cultural, despertando curiosidade e ampliando o interesse por diferentes gêneros literários, o que, por sua vez, favorece tanto o crescimento pessoal quanto o desenvolvimento social dos discentes, destacando a valorização do compartilhamento de opiniões fundamentadas e da troca de perspectivas, elementos que fortalecem vínculos sociais e promovem o desenvolvimento de competências comunicativas e intelectuais, aspectos fundamentais para a vida acadêmica e profissional.

4.4 Desafios e limitações para a criação e implantação

Os dados do Gráfico 5 demonstram que as respostas se distribuíram de forma equilibrada entre as três opções apresentadas: “Sim”, “Não” e “Parcialmente”, cada uma representando 33,3% das respostas. Ao agrupar as opções “Não” e

“Parcialmente”, observa-se que 66,6% dos respondentes indicaram que, embora exista potencial para a implementação de clubes de leitura no SIBIUPS, será necessário investir na adaptação ou melhoria dos espaços físicos em determinadas bibliotecas, de modo a garantir que todos os usuários tenham acesso a ambientes adequados para práticas de incentivo à leitura e mediação cultural.

Gráfico 5 - Infraestrutura das bibliotecas do SIBIUPS para a realização de encontros de clubes de leitura



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

O quadro 5 reúne respostas mais detalhadas sobre as percepções dos respondentes sobre as possibilidades e desafios para a criação e manutenção de clubes de leitura no SIBIUPS. Observa-se que, enquanto algumas unidades dispõem de espaço físico e acervo literário inicial, outras enfrentam limitações significativas quanto à infraestrutura, ao mobiliário e aos recursos humanos.

Quadro 5 - Descrição das condições institucionais para a criação e realização de clubes de leitura no SIBIUPS

De acordo com sua resposta anterior, detalhe um pouco mais sobre as possibilidades e desafios da sua unidade para criação/realização de um clube de leitura.

Formar turmas e **mobiliário** confortável.

Acredito que há possibilidades reais, sobretudo pelo tamanho e acervo da biblioteca. Porém, apesar disso, pode tornar-se necessário uma implementação de mais obras culturais e menos técnicas, a partir de um mapeamento, sobretudo de escritoras/es da contemporaneidade. Esta seria uma das dificuldades. A outra seria ajustar as atividades laborais para incentivar a participação de toda a equipe, uma vez que devido ao déficit de servidores em diversos setores, alguns estão sobrecarregados e/ou acumulam funções fora do horário laboral.
Temos espaço, recursos para fazer essa atividade, no entanto temos a dificuldade com público pois diferente das demais bibliotecas a rotatividade da BICEN é muito grande
A ausência de infraestrutura física e tecnológica para adequar a nova realidade com a utilização da leitura física e virtual.
A biblioteca possui um bom espaço para realização de atividades culturais, um espaço com almofadas, cadeiras e estantes expositoras.
Os desafios são a formação do acervo de literatura, pois teria que ser via doação. Além disso, a sala que seria adequada para a realização da atividade, atualmente está sem mobiliário e servindo como almoxarifado. Iremos realizar o recolhimento patrimonial este ano, contudo, dependemos da chegada do mobiliário já solicitado e da doação de livros de literatura.
Falta de pessoal, recurso, espaço e infraestrutura
Atualmente, a BILAG conta com um espaço físico capaz de atender as demandas de um clube de leitura. Já dispõe, por exemplo, de um espaço físico reservado e acolhedor voltado para a divulgação do acervo de literatura, onde comportaria os encontros. Além disso, dispõe de recursos humanos, com a presença de assistentes administrativos em número suficiente e com a presença de quatro bibliotecários, dos quais 2 atuam na Seção de Atendimento, 1 no Setor de Tratamento da Informação e outro na Gestão (apesar dessa divisão de setores e atribuições, é comum que todos se engajem nesse tipo de atividade). Entretanto, precisaria aprimorar a climatização desse espaço e fazer a aquisição de alguns equipamentos tecnológicos que seriam úteis para as atividades do Clube. A biblioteca já conta com vários títulos no acervo que perpassa o conhecimento técnico-científico, isto é, obras de literatura, de temas relacionados ao desenvolvimento pessoal, a questões e problemas sociais, entre outros. Porém, considerando a periodicidade das leituras do clube, seria necessário crescer e atualizar constantemente esse acervo, fazendo a aquisição de mais exemplares e de títulos novos.
Não há acervo de literatura; não há espaço reservado para promover atividades que envolvam conversas e discussões sem afetar os demais usuários que precisam estudar no ambiente da biblioteca.

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

O artigo intitulado “Gestão de biblioteca universitária: um relato de experiência do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Sergipe” (Da Silva Santos; Barcellos, 2023), apresenta a experiência do SIBIUFS na elaboração do Plano de Ação, alinhado ao PDI da UFS, evidenciando ações, resultados e avanços obtidos. O estudo possibilita avaliar mudanças, definir metas e aprimorar a gestão em apoio ao ensino, pesquisa e extensão.

Em 2022, o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Sergipe (SIBIUFS) foi convidado pelo Escritório de Processos Operacionais (EPO/UFS), vinculado à Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN), a elaborar seu Plano de Ação para compor o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) vigente até 2025. Dessa forma, o Plano de Ação foi concebido como instrumento de gestão anual, fundamentado no PDI, na missão e na visão da UFS, com o propósito de orientar as ações do sistema e atender às demandas da comunidade acadêmica (Da Silva Santos; Barcellos, 2023).

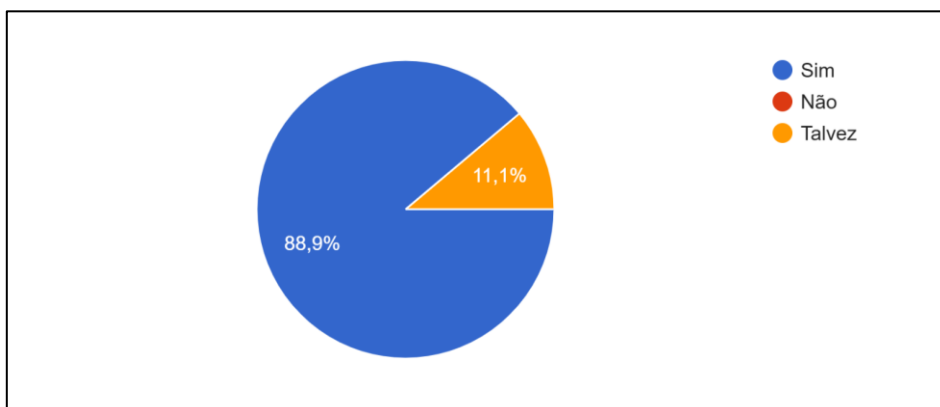
A implementação do Plano de Ação resultou em avanços significativos nas bibliotecas do SIBIUFS, fruto do planejamento e monitoramento colaborativo, com foco na melhoria da infraestrutura, comunicação, ações pedagógicas, instrumentos regulatórios e serviços. Outro avanço relevante refere-se ao processo de aquisição de materiais bibliográficos, cuja possibilidade surgiu em 2020 e 2021, sendo efetivamente concretizada em 2022 (Da Silva Santos; Barcellos, 2023).

Nesse contexto, pretende-se também instituir o Clube de Leitura da BILAG para encontros periódicos (Da Silva Santos; Barcellos, 2023), reforçando o potencial para a criação e implementação de clubes de leitura literária no SIBIUFS, conforme apontam as respostas e o relato de experiência.

4.5 Proposta e expectativas para o futuro

Os dados do Gráfico 6 revelam que a maioria dos respondentes (88,9%) está disposta a colaborar na organização de clubes de leitura no SIBIUFS, enquanto 11,1% (um respondente) marcou a opção “talvez”.

Gráfico 6 - Interesse dos bibliotecários para colaboração e organização de clubes de leitura no SIBIUFS



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

O quadro 6 apresenta um conjunto de sugestões fornecidas pelos respondentes acerca de estratégias para engajar a comunidade acadêmica na participação do clube de leitura. As respostas destacam elementos recorrentes e complementares que se organizam em torno de eixos temáticos principais: recursos, seleção de obras, formato dos encontros, divulgação e integração institucional, conforme se observa a seguir.

Quadro 6 - Percepção dos respondentes sobre o apoio institucional necessário para a criação de clubes de leitura no SIBIUFs

Que tipo de apoio institucional (ex: capacitação, recursos, parcerias, etc.) seria necessário para viabilizar a criação de um clube de leitura?
Mobiliário confortável e iluminação adequada.
Dependeria da forma como fosse estruturado o projeto. Caso, inicialmente, fosse mapeado o acervo possível para realização de tal atividade, talvez fosse necessário apenas a formação de parcerias com pessoas/profissionais que pudessem conduzir debates sobre as obras. Mas, a longo prazo, seria interessante, como colocado, incrementar o acervo neste sentido.
Parcerias, capacitação
Em primeiro lugar a formação de pessoal engajado com esse projeto em seguida capacitar os profissionais da importância do projeto e a viabilidade envolver os docentes para por em prática esse projeto
Recursos para compra de materiais necessários para divulgação de ações literárias e também recursos para novas aquisições que possam ser sugeridas pelos participantes do clube de leitura.
Recursos para aquisição de mobiliário necessário para realização dos encontros.
Recursos com pessoal, financeiro, capacitação e infraestrutura
Recursos financeiros (ex.: para aquisição de obras, brindes, premiações, coffee-breaks, etc...); Engajamento e colaboração de demais servidores do Campus (Ex.: professores e técnicos de setores externos a BILAG se colocarem a disposição para serem facilitadores de encontros); Apoio na divulgação do Clube e das atividades;
Capacitação de mediadores; aquisição de exemplares adequada à demanda; organização de um espaço reservado para a realização dos encontros; parceria com os demais setores para divulgar e incentivar a participação da comunidade acadêmica.

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Por fim, o quadro 7 apresenta respostas a respeito de estratégias sugeridas pelos bibliotecários para o engajamento da comunidade acadêmica em clubes de leitura, evidenciando percepções múltiplas e complementares sobre o tema. As contribuições propõem ações tanto de caráter organizacional quanto de estímulo

afetivo e social, abrangendo desde a escolha de temáticas pertinentes até a criação de ambientes acolhedores e inclusivos, destacando-se a seleção de obras que dialoguem com a realidade dos participantes e a flexibilidade nos horários e formatos dos encontros.

Enfatiza-se a importância de parcerias entre docentes, discentes e setores institucionais para ampliar o alcance das ações, incluindo propostas para a integração das atividades do clube ao currículo, com a possibilidade de certificação, além da divulgação em redes sociais e canais institucionais, que é apontada como fundamental para atrair participantes, outrossim, sinalizam práticas de incentivo, como campanhas de doação de livros, sorteios e *coffee breaks*.

Quadro 7 - Sugestões de estratégias propostas pelos respondentes para engajar a comunidade acadêmica a participar de clubes de leitura no SIBIUPS

Quais estratégias você sugere para engajar a comunidade acadêmica na participação do clube de leitura?
Eu apostaria em leituras que dialoguem com a realidade dos participantes, encontros leves e acolhedores, divulgação afetiva nas redes e, acima de tudo, escuta ativa .
Imagino que a indicação de obras que possuam algum tipo de apelo (sobretudo social, pelos mais diversos temas. Seja, por exemplo, autoras/es sergipanos, ou ligados a movimentos da contemporaneidade, ou mesmo clássicos sob uma nova ótica, etc); a flexibilidade de horário, a partir do mapeamento dos horários de maior movimento na biblioteca; a possibilidade de trazer nomes que gerem interesse para coordenar os debates, e que possam agregar, sobretudo conectados com a comunidade acadêmica e do entorno.
Ter parcerias com discentes e docentes que trabalhem com essa atividade de clube de leitura
Em primeiro lugar elaborar um projeto envolvendo o planejamento das atividades a serem desenvolvidas e os objetivos a serem alcançados para a criação e participação dos discentes alcançar esse objetivo. Sugeriria a Criação de vários GTS. , para contemplar comunidades acadêmicas mais ampla.
Como sugestão para que haja de fato o engajamento da comunidade acadêmicas, sugiro que as atividades do clube se integrem as atividades acadêmicas, possibilitando a emissão de certificados e contando como atividades extracurriculares.
Campanhas de doação de livros e convite de personalidades da área da saúde para fazer um encontro literário e estimular a leitura e, assim, dar estímulo para participação no clube de leitura.
investir em divulgação atrativa, parcerias, escolha de temas relevantes, encontros flexíveis, oferta de certificados, ambiente acolhedor e participação de convidados especiais.
Escolha de temas relevantes, diversificados e contemporâneos que dialoguem com os interesses dos leitores; Aprimoramento constante do espaço físico onde serão realizados os encontros, a fim de torná-lo cada vez mais acolhedor; Atualização constante do acervo de literatura; Divulgação em massa nos canais institucionais de comunicação (sites e redes sociais); Possibilitar a emissão de certificados; Estender a participação para a comunidade externa; e viabilizar encontros híbridos (presenciais e remotos).

Ampla divulgação nos canais de comunicação impressos e digitais da instituição; parceria com os demais setores para divulgar e incentivar à participação da comunidade acadêmica; realização de sorteios de livros e outros itens relacionados; organização de coffee break durante os encontros.

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Ao considerar os aspectos relacionados aos clubes de leitura literária em bibliotecas universitárias, como proposta para o SIBUFS, constata-se que os dados apresentados estão em consonância com os estudos de Oliveira *et al.* (2023), Rocha (2017), Rodrigues, Caldin e Jacintho (2020), Santos (2018) e Zaninelli, Nogueira e Peres (2019). Essas pesquisas evidenciam a relevância da leitura literária no contexto acadêmico, ressaltando o papel fundamental do bibliotecário na mediação e promoção da leitura, considerada um elemento central para a formação de uma sociedade mais crítica, participativa e socialmente comprometida.

A seguir, na Seção 5, são apresentadas as Considerações Finais da pesquisa, sintetizando os principais resultados obtidos e destacando suas contribuições para o campo investigado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura desempenha funções essenciais na formação do indivíduo, pois contribui para o desenvolvimento do senso crítico, promove a empatia e possibilita o contato com diferentes culturas. Além de ampliar o vocabulário, a leitura fortalece a capacidade argumentativa e proporciona diversos outros benefícios para a vida pessoal e acadêmica.

À luz dos objetivos delineados por esta pesquisa, verifica-se que o estudo alcançou resultados satisfatórios, sobretudo no que se refere ao atendimento do objetivo geral inicialmente proposto, uma vez que, por meio do questionário aplicado e das respostas obtidas, observou-se que os respondentes têm interesse em criar e implementar clubes de leitura literária no SIBIUFs.

No que tange aos objetivos específicos, o primeiro buscou mapear as ações de clubes de leituras realizadas pelo SIBIUFs. A pesquisa evidenciou a existência de ações voltadas ao incentivo da leitura literária no âmbito do SIBIUFs; entretanto, constatou-se a inexistência de clubes de leitura em funcionamento, embora haja um projeto em fase de desenvolvimento.

Quanto ao segundo objetivo específico, voltado à identificação dos desafios e barreiras para a implementação de clubes de leitura nas bibliotecas do SIBIUFs, verificou-se a necessidade de determinadas contribuições institucionais, apontadas pelos respondentes do questionário. Entre essas contribuições, destacam-se a disponibilização de recursos financeiros, o estabelecimento de parcerias, a capacitação dos profissionais e a ampliação do acervo literário.

Por último, o terceiro objetivo específico tem como finalidade propor um catálogo com sugestões de materiais literários disponíveis no acervo do SIBIUFs, passíveis de serem utilizados nas reuniões dos clubes de leitura. O catálogo apresentado no Apêndice B deste estudo configura-se como uma contribuição prática relevante, ao disponibilizar um conjunto de cinco obras literárias capazes de fomentar a leitura no contexto acadêmico e de promover debates construtivos acerca de temáticas diversas, tais como racismo, saúde mental, manipulação da informação, desumanização, bem como as exigências produtivas e estruturais inerentes ao sistema capitalista.

Além disso, a pesquisa evidencia que o estudo contribui significativamente para o desenvolvimento da leitura no âmbito universitário, ao fomentar iniciativas

voltadas ao estímulo do hábito de leitura, fortalecendo a interação acadêmica e ampliando o acesso a obras literárias diversificadas. Nesse sentido, ressalta-se o papel fundamental do bibliotecário, cuja atuação como mediador da leitura é essencial para executar, orientar, incentivar e potencializar tais ações, garantido que os estudantes possam usufruir plenamente dos recursos disponíveis da biblioteca.

As discussões suscitadas nos clubes de leitura, ao ampliarem o repertório cultural e intelectual dos participantes, configuram-se como instrumentos formativos essenciais para a construção de profissionais críticos, eticamente responsáveis e capacitados para intervir de maneira qualificada e consciente nos contextos sociais e profissionais em que irão atuar.

Embora não esgote a temática abordada, esta pesquisa abre possibilidades para investigações futuras, no que se refere à análise do impacto de clubes de leitura em bibliotecas universitárias, tais como a avaliação do papel dessas iniciativas no desenvolvimento de competências informacionais, a investigação sobre a influência da leitura literária no desempenho acadêmico dos discentes, bem como o estudo comparativo entre diferentes modelos de clubes de leitura em contextos institucionais diversos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Leitura, mediação e apropriação da informação. In: SANTOS, Jussara Pereira (Org.). **A leitura como prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007. p.33.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; BORTOLIN, Sueli. Mediação da Informação e da Leitura, 2007. In: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - UEL, 2., 2007, Londrina. **Anais** [...] Londrina: UEL, 2007. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/13269/>. Acesso em: 26 jun. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CALDAS, Rosângela Formentini; RASTELI, Alessandro. Mediação cultural em bibliotecas: contribuições conceituais. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. **Anais** [...] Paraíba: Editora UFPB, 2015.

DA SILVA SANTOS, Selma; BARCELLOS, Bárbara França. Gestão de biblioteca universitária: um relato de experiência do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Sergipe. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 22., 2023, Florianópolis. **Anais** [...] Florianópolis: FEBAB, 2023. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/snbu2023/article/view/3076>. Acesso em: 31 jul. 2025.

DEMO, Pedro. **Leitores para sempre**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

DUARTE, Simone Viana; FURTADO, Maria Sueli Viana. **Trabalho de conclusão de curso em Ciências Sociais Aplicadas**. São Paulo: Saraiva, 2014.

FAILLA, Zoara (org.). **Pesquisa Retratos da leitura no Brasil 6**. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2025. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Apresentac%CC%A7a%CC%83o_Retratos_da_Leitura_2024_13-11_SITE.pdf. Acesso em: 10 jan. 2025.

FICHT, Nadia. Clube do livro: uma inovação em biblioteca universitária. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 19., 2016, Manaus. **Anais** [...], Manaus: FEBAB, 2016. Disponível em: http://repositorio.febab.org.br/files/original/31/4427/SNBU2016_045.pdf. Acesso em: 12 mar. 2025.

FISCHER, Steven Roger. **História da leitura**. São Paulo: UNESP, 2006.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 15. ed. São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 1989.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2022.

GUIMARÃES, Paulo Ricardo Bittencourt. **Estatística e pesquisa de opinião**. Departamento de Estatística-Universidade Federal do Paraná, UFPR, Curitiba, 2020. Disponível em: <https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:JKaW8s31cy8J:scholar.goo>. Acesso em: 18 jul. 2025.

LANKES, David. **Expect more**: melhores bibliotecas para um mundo complexo. São Paulo: FEBAB, 2016.

LAZZARI, Letícia; KLEINÜBING, Luiza da Silva; SOUZA, Marcela Reinhardt de; TREVISOL NETO, Orestes. Inovação na biblioteca universitária: relato de experiência da Udesc. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 8, n. 3, p. 53–64, 2023. DOI: 10.28998/cirev.%y853-64. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/12175>. Acesso em: 30 jul. 2025.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN Regina. **A formação da leitura no Brasil**. 1 ed. São Paulo: UNESP, 2019.

MAIA, Ana Claudia Bortolozzi. **Questionário e entrevista na pesquisa qualitativa**: elaboração, aplicação e análise de conteúdo. Universidade Estadual Paulista – UNESP, São Paulo: Pedro e João, 2020. Disponível em: <https://abrir.link/ECMtl>. Acesso em: 18 jul. 2025.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARIA, Luiza de. **O clube do livro**: ser leitor, que diferença faz? São Paulo: Globo, 2009.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

MARTINS, Luziane Graciano. Bibliotecário como mediador de aprendizagem: uma proposta a partir do uso das TICs. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, [S.l.], v. 31, n. 2, p. 73-98, jun./dez. 2017. Disponível em: <https://doaj.org/article/02440c460e794b55a08e9081630cc71a>. Acesso em: 31 ago. 2025.

MESSIAS, Lucilene Cordeiro da Silva. **Práticas de leitura e mediação literária na plataforma digital Skoob**. 2019. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2019.

NUNES, Martha Suzana Cabral. **Mediação da informação em bibliotecas universitárias brasileiras e francesas**. 2015. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

NUNES, Martha Suzana Cabral. **Metodologia científica universitária em 3 tempos**. Sergipe: Editora UFS, 2021. Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/14940>. Acesso em: 10 fev. 2025.

OLIVEIRA, Luis Carlos Ferreira de; BARROS, Maria José de; SOUSA, Maria Aparecida de Moura Amorim; HUBER, Norberto; SANTOS, Kelly Taveira dos; GOMES, Sarah Medeiros Souto. A importância da leitura na formação de uma aprendizagem significativa. **Revista Internacional de Estudos Científicos (RIEC)**, Belém, v. 1, n. 2, p. 71-97, jul./dez. 2023. Disponível em: <https://periodicos.educacaotransversal.com.br/index.php/riec/article/view/117/117>. Acesso em: 25 jul. 2025.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando o nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. 2015. Disponível em: <https://sdgs.un.org/2030agenda>. Acesso em: 2 jan. 2025.

PINHEIRO, Welington da Costa; ALVES, Laura Maria da Silva Araújo. A história da leitura contada a partir da ótica dos pensadores da educação brasileira. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”, 9., 2012, João Pessoa. **Anais [...]** João Pessoa: UFPB, 2012.

RODRIGUES, Carlos Alberto; CALDIN, Clarice Fortkamp; JACINTHO, Eliana Maria dos Santos Bahia. Leitura literária para crianças: reflexões sobre responsabilidade social do bibliotecário. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 14, n. 2/3, p. 44-60, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/38248/25388>. Acesso em: 28 jun. 2025.

RODRIGUES, William Costa. **Metodologia científica**. Paracambi: FAETEC, 2007. Disponível em: https://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Rodrigues_metodologia_cientifica.pdf. Acesso em: 07 jan. 2025.

ROCHA, Alessandro. **Formação de mediadores de leitura: o sentido entre o texto e seu leitor**. Editora Hum. Publicações: Curitiba, 2017. E-book.

SAMPAIO, Rafael Cardoso; LYCARIÃO, Diógenes. **Análise de conteúdo categorial: manual de aplicação**. Brasília: Enap, 2021. 157p. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/handle/1/6542>. Acesso em: 12 jul. 2025.

SANTOS, Brenda Barbosa dos. Comunicação oral e mediação de leitura: formando leitores autores. *In*: ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, 5., 2018, Belo Horizonte. **Anais [...]** Belo Horizonte: UFMG, 2018.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **A longa viagem da biblioteca dos reis: do terremoto de Lisboa à independência do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

SILVA, Chirley Cristiane Mineiro da; CONCEIÇÃO, Márcia Regina da; BRAGA, Roberto Carlos. Serviço de coleções especiais da biblioteca central da Universidade

Federal de Santa Catarina: estágio curricular. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 9, n. 1, p. 134-142, 2004.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura e realidade brasileira**. 4. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura em curso**: trilogia pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2003. p.71. (Coleção linguagens e sociedade).

SOUZA, Willian Eduardo Righini de. Clubes de leitura: entre sociabilidade e crítica literária. **Informação & Informação**, v. 23, n. 3, 2018. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=&id=W2908014439>. Acesso em: 8 jun. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. Biblioteca Central. **Bibliotecas**. 2024. São Cristóvão, SE. Disponível em: <https://bibliotecas.ufs.br/pagina/740.html>. Acesso em: 15 jan. 2025.

VIEIRA, Mariele.; LIMA, Leite. Luciana.; MILAN, Marcelo. Metodologia da pesquisa: introdução à pesquisa qualitativa. In: MILAN, Marcelo.; MÖLLER, Gustavo.; WOBETO, Débora. (orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa para economia criativa e da cultura**. Porto Alegre: UFRGS/FCE; Itaú Cultural, 2022. p. 63-77. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/257082>. Acesso em: 11 mar. 2025.

ZANINELLI, Thais Batista; NOGUEIRA, Cibele Andrade; PERES, Ana Luísa Moure. Bibliotecas universitárias: uma perspectiva teórica sobre inovação em serviços informacionais. **RDBCI**: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 17, p. 01-20, jan. 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8652821>. Acesso em: 29 jun. 2025.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

PESQUISA SOBRE CLUBES DE LEITURA NO SIBIUFS

Prezados(as),

O questionário apresentado constitui um instrumento metodológico adotado no Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) da aluna Laryssa

Hanna Santos Feitosa, desenvolvido no âmbito do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS. A pesquisa é orientada pela Profa Dra Martha Suzana Cabral Nunes e tem como objetivo geral: Apresentar uma proposta de criação de clube de leitura literária no âmbito do SIBIUFS como uma estratégia para fomentar a formação crítica e leitora dos estudantes na Universidade Federal de Sergipe . Os objetivos específicos são: Mapear as ações de clubes de leituras realizadas pelo Sistema de Bibliotecas da UFS; Identificar os desafios/barreiras encontrados para a implementação de clubes de leitura nas bibliotecas do SIBIUFS; Propor um catálogo elaborado pela pesquisadora com sugestões de materiais literários disponíveis no acervo do SIBIUFS, que poderiam ser trabalhados nas reuniões dos clubes de leitura. Trata-se de uma pesquisa descritiva que se utiliza desse questionário para coletar informações junto aos (às) bibliotecários (as) do SIBIUFS. Sua participação é voluntária e contribuirá para minha formação acadêmica, assim como para o debate sobre a importância da leitura no espaço das bibliotecas universitárias.

1. Você tem interesse em contribuir com minha pesquisa? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

Perfil do participante

2. Nome completo: *

3. Identificar a Biblioteca do SIBIUPS em que você trabalha *

-

- ☐ Biblioteca Central BICEN
- ☐ Biblioteca Comunitária BICOM
- ☐ Biblioteca do Campus da Saúde - BISAU
- ☐ Biblioteca do Campus de Itabaiana BICAMPI
- ☐ Biblioteca do Campus de Laranjeiras BICAL
- ☐ Biblioteca do Campus de Lagarto - BILAG
- ☐ Biblioteca Virtual – Teses e Dissertações (BDTD)
- ☐ Biblioteca do Campus Sertão - Biser

*

Percepções sobre clubes de leitura

4. Você como bibliotecário(a) já participou ou teve contato com algum clube de leitura, seja como leitor(a), organizador(a) ou mediador(a)?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

*

5. Caso sua resposta anterior tenha sido sim, diga qual foi o Clube de Leitura e relate como se deu sua participação.

6. A biblioteca onde você trabalha já promoveu alguma atividade voltada à leitura literária ou clube de leitura?

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

Caso tenha respondido "sim" à pergunta anterior, relate qual foi a atividade e qual

7.

foi o público-alvo atendido e as temáticas abordadas?

*

8.

Na sua opinião, há demanda entre os(as) usuários(as) da biblioteca por atividades culturais como clubes de leitura?

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

*

9.

Justifique sua resposta quanto à sua percepção sobre a demanda dos usuários(as) da biblioteca em participar de clubes de leitura.

10. Você acredita que um clube de leitura literária pode contribuir positivamente para a formação acadêmica e cultural da comunidade universitária?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Talvez

*

11. Quais contribuições você acredita que seriam relevantes para os(as) usuários(as) participantes de um clube de leitura?

*

12. A biblioteca onde você atua possui espaço físico e recursos adequados para a realização de encontros de um clube de leitura?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Parcialmente

13. De acordo com sua resposta anterior, detalhe um pouco mais sobre as possibilidades e desafios da sua unidade para criação/realização de um clube de leitura.

14. Você estaria disposto(a) a colaborar na organização de um clube de leitura nas bibliotecas do SIBIUFS?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez

*

15. Que tipo de apoio institucional (ex: capacitação, recursos, parcerias, etc.) seria necessário para viabilizar a criação de um clube de leitura?

*

16. Quais estratégias você sugere para engajar a comunidade acadêmica na participação do clube de leitura?

APÊNDICE B – CATÁLOGO



CATÁLOGO PARA CLUBES DE LEITURA

SIBIUEFS

Laryssa Hanna Santos
Feitosa

São Cristovão/SE
2025

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	3
2 LIVROS SELECIONADOS.....	4
2.1 1984.....	4
2.2 O médico e o monstro.....	5
2.3 A metamorfose.....	6
2.4 Torto Arado.....	7
2.5 A menina que roubava livros.....	8
3 CONCLUSÃO.....	9
REFERÊNCIAS.....	10

1 APRESENTAÇÃO

Este catálogo integra meu Trabalho de Conclusão de Curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal de Sergipe, constituindo-se como um dos objetivos da pesquisa intitulada “Clubes de leitura literária em bibliotecas universitárias: uma proposta para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Sergipe (SIBIUFS)”, desenvolvida sob a orientação da Profa. Dra. Martha Suzana Cabral Nunes. Dessa forma, o catálogo apresenta cinco livros de literatura disponíveis nas bibliotecas do SIBIUFS, contemplando, também, os dados catalográficos das obras, além de uma descrição sucinta dos aspectos de cada livro e as temáticas abordadas, que podem ser exploradas durante a realização dos encontros do clube de leitura.

Espero que possam aproveitar a oportunidade não apenas para conhecer as obras, mas principalmente para construírem juntos o gosto pela leitura literária.

Laryssa Hanna



2 LIVROS SELECIONADOS

2.1 1984

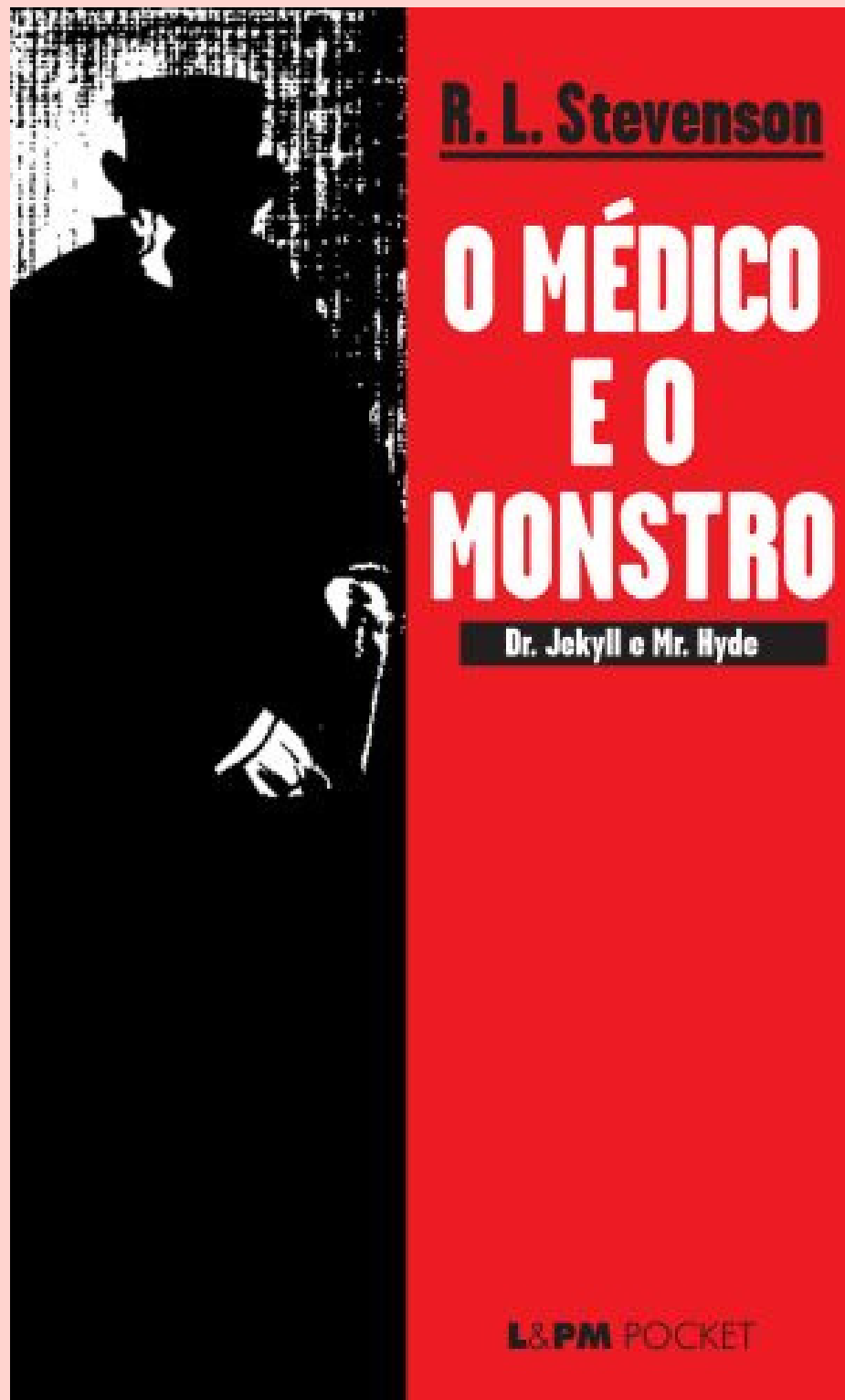


Número de Chamada: 821.111-31 O63m
Autor Principal: Orwell, George, 1903-1950
Tradução: Alexandre Barbosa de Souza
Título Uniforme/Original: [1984. Português]
Título Principal: 1984 / George Orwell.
Publicação: São Paulo: Via Leitura, 2021.
Descrição Física: 287 p.: 21 cm.
Série: (Clássicos da Literatura Universal)
Número Normalizado: ISBN 9786587034201
Assuntos: Literatura inglesa, Ficção inglesa

RESUMO: 1984 é um dos mais importantes romances de ficção científica do século XX. Publicada originalmente em 1949, poucos meses antes da morte do autor, George Orwell, essa sátira política ambientada em uma distopia futurista influencia a literatura até hoje. Nesta obra magistral, acompanhamos o drama de Winston Smith, um funcionário do Ministério da Verdade, parte do governo do superestado da Oceania, que inclui as Américas, a Austrália, a Inglaterra e o sul da África. O estado totalitário comandado pela figura mítica do Grande Irmão controla todos os aspectos da vida de seus cidadãos. No entanto, Smith odeia secretamente o Partido e deseja se rebelar contra o sistema. 1984 foi escolhido pela revista Time como um dos cem melhores romances de língua inglesa e garantiu seu lugar como um clássico da literatura moderna.

TEMÁTICAS ABORDADAS: o controle estatal extremo, a manipulação da informação, a vigilância constante e a supressão das liberdades individuais. A obra também levanta reflexões sobre linguagem e poder, mostrando como o domínio sobre as palavras pode moldar a percepção da realidade. Esses temas permanecem atuais e instigam debates sobre política, ética, direitos humanos e o papel do indivíduo frente a regimes autoritários.

2.2 O médico e o monstro



Número de Chamada: 821.111(411)-31 S847m

Autor Principal: Stevenson, Robert Louis, 1850-1894

Tradutores: José Paulo Golob, Maria Aguiar e Roberta Sartori

Título Uniforme/Original: [Dr Jekyll and mr Hyde. Português]

Entradas Secundárias/Série: Coleção L&PM Pocket

Título Principal: O médico e o monstro

Publicação: Porto Alegre: L&PM, 2002.

Descrição Física: 108 p.; 18 cm

Série: (L&PM pocket)

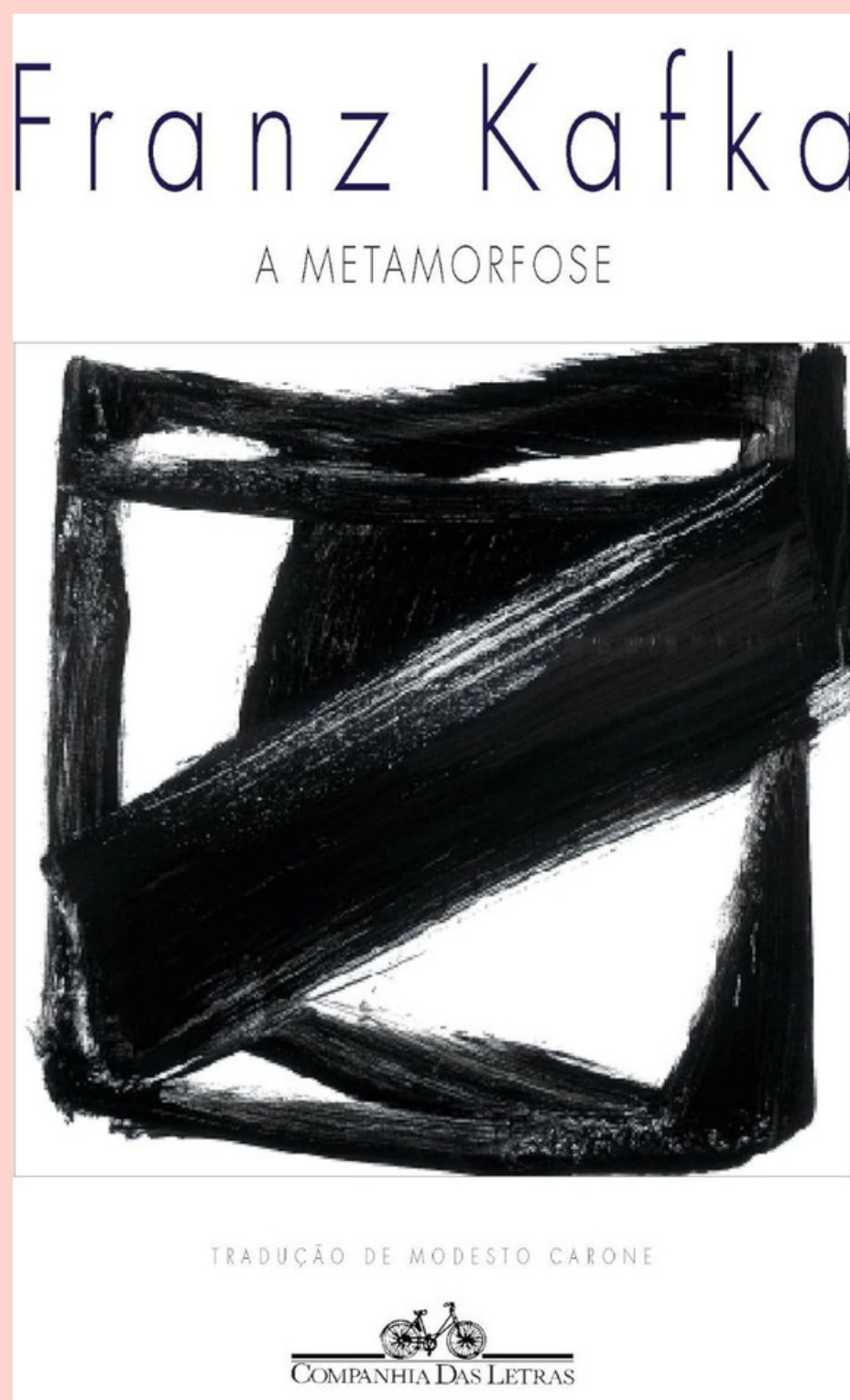
Número Normalizado: ISBN 9788525411235

Assuntos: Ficção escocesa

RESUMO: O Médico e o Monstro, de Robert Louis Stevenson, narra a história do Dr. Jekyll, que cria uma poção capaz de separar seu lado bom de seu lado sombrio, dando origem ao violento Mr. Hyde. Enquanto o advogado Utterson investiga crimes e estranhos eventos ligados a Hyde, Jekyll perde gradualmente o controle sobre as transformações, culminando na total dominação de sua personalidade pelo alter ego maligno e nas trágicas consequências de seu experimento.

TEMÁTICAS ABORDADAS: No clube de leitura, a obra pode ser discutida a partir de temas como a dualidade da natureza humana, explorando a coexistência do bem e do mal em um mesmo indivíduo; os limites éticos da ciência e as consequências de experimentos ousados; a luta pela manutenção da identidade e do autocontrole; o contraste entre aparência e essência; a influência das normas sociais vitorianas na repressão de desejos; a simbologia do “monstro” como representação do lado instintivo e destrutivo; e os recursos de medo e suspense que intensificam a narrativa.

2.3 A metamorfose



Número de Chamada: 821.112.2-31 K11m

Autor Principal: Kafka, Franz, 1883-1924.

Tradutor: Modesto Carone

Título Principal: A metamorfose

Publicação: São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

Descrição Física: 96 p.; 21 cm
Notas: Texto em português traduzido do alemão

Notas Locais: Coleção Alberto Carvalho

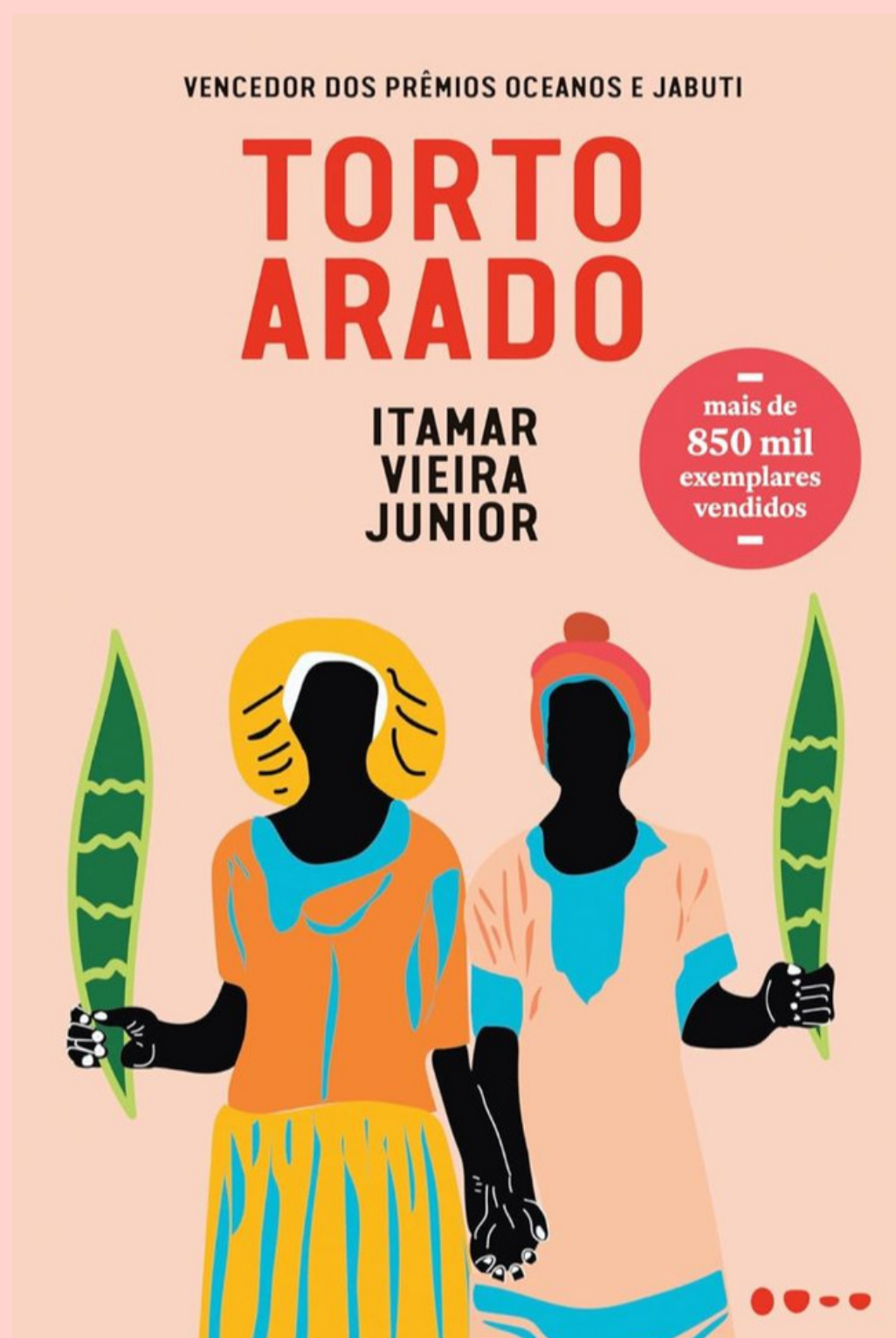
Número Normalizado: ISBN 8571646856

Assuntos: Literatura alemã, Ficção alemã

RESUMO: A metamorfose é a mais célebre novela de Franz Kafka e uma das mais importantes de toda a história da literatura. Sem a menor cerimônia, o texto coloca o leitor diante de um caixeiro-viajante, o famoso Gregor Samsa que é transformado em um inseto monstruoso. A partir daí, a história é narrada com um realismo inesperado que associa o inverossímil e o senso de humor ao que é trágico, grotesco e cruel na condição humana, tudo no estilo transparente e perfeito desse mestre inconfundível da ficção universal.

TEMÁTICAS ABORDADAS: o livro pode suscitar debates sobre temas como a alienação e o isolamento social, evidenciados na transformação de Gregor Samsa em um inseto; a desumanização e a perda de identidade diante de mudanças drásticas; as complexas relações familiares, marcadas por dependência, rejeição e incompreensão; a crítica às pressões e exigências do trabalho e do sistema capitalista. Há, ainda, a possível leitura da obra como metáfora para problemas mentais, abordando questões como depressão, ansiedade, burnout e a reflexão sobre o absurdo e a fragilidade da existência humana, elementos centrais do universo kafkiano.

2.4 Torto Arado



Número de Chamada: 821.134.3(81)-31 V658t

Autor Principal: Vieira Junior, Itamar

Título Principal: Torto arado/ Itamar Vieira Junior

Publicação: São Paulo: Todavia, 2019.

Descrição Física: 262 p. ; 21 cm.

Número Normalizado: ISBN 9786580309313

Assuntos:

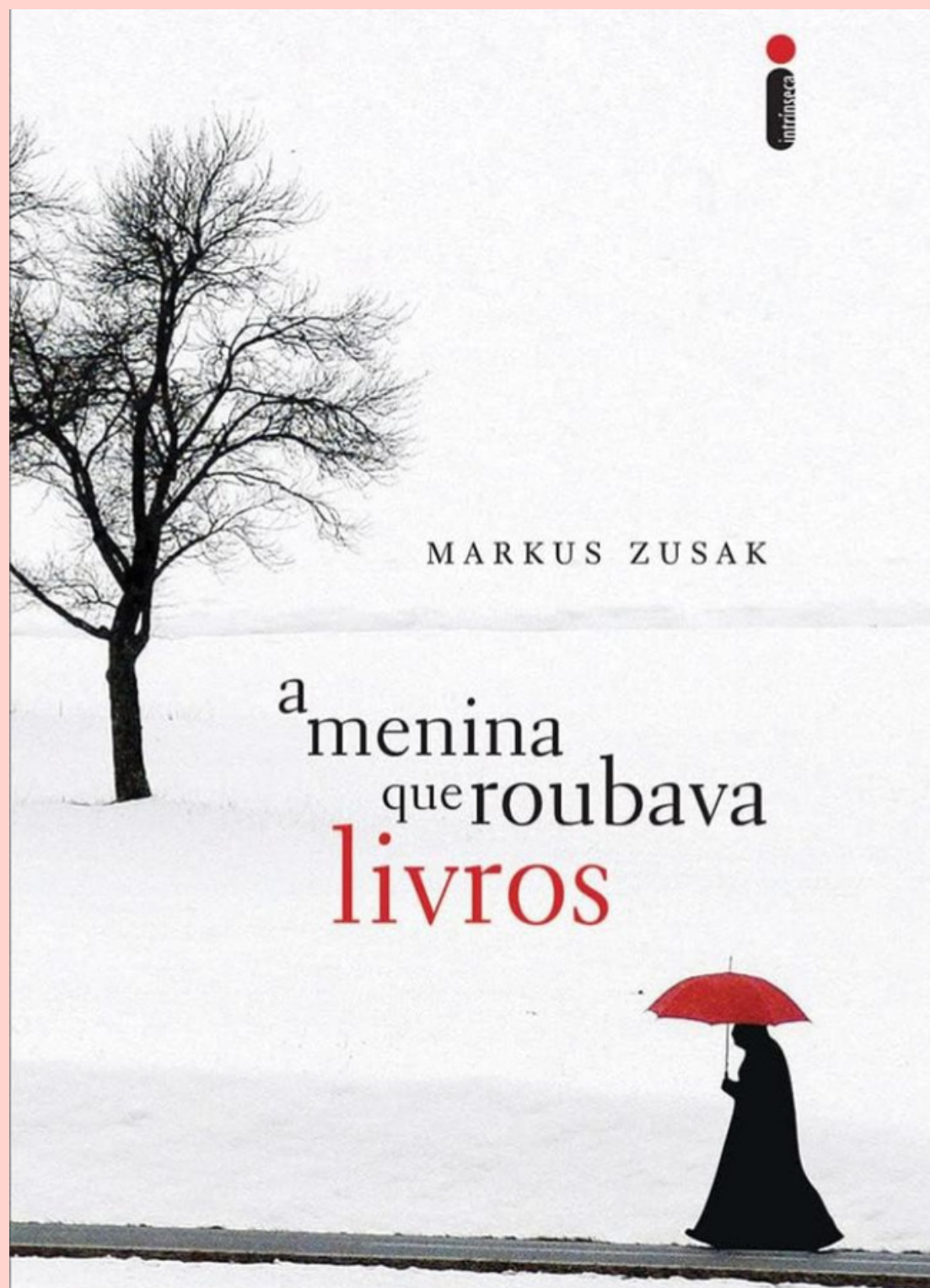
Literatura brasileira

Ficção brasileira

RESUMO: Torto Arado, de Itamar Vieira Júnior, narra a trajetória de Bibiana e Belonísia, irmãs do sertão baiano marcadas por um acidente na infância, explorando temas como vida e morte, desigualdade social e racial, luta pela terra e liberdade. A obra, conduzida por vozes femininas, entrelaça memórias pessoais e coletivas para revelar a persistência de estruturas herdadas da escravidão, como exploração e violência contra mulheres, ressaltando a terra e a herança africana como símbolos de resistência, em uma prosa sensível que constrói personagens fortes e retrata com profundidade a realidade brasileira.

TEMÁTICAS ABORDADAS: podem ser abordadas temáticas como a desigualdade social e racial no Brasil, especialmente no contexto do sertão baiano; a luta pela terra como símbolo de resistência e sobrevivência; as relações familiares marcadas por memórias coletivas e individuais; a herança da escravidão e suas consequências presentes, como a exploração da mão de obra e a violência contra as mulheres; a valorização da cultura e da herança africana; e os temas da vida, morte, combate e redenção, que permeiam a narrativa e dão profundidade à experiência das personagens.

2.5 A menina que roubava livros



Número de Chamada: 821.111-3 Z93m

Autor Principal: Zusak, Markus, 1975

Tradutor: Vera Ribeiro

Título Principal: A menina que roubava livros

Publicação: Rio de Janeiro: Intrínseca, 2007.

Descrição Física: 480p.; 23cm.

Número Normalizado: ISBN 9788598078175

Assuntos: Ficção australiana, Livros e leitura, Ficção, Guerra Mundial, 1939 -1945

RESUMO: A Menina que Roubava Livros conta a trajetória de Liesel Meminger, uma jovem que vive na Alemanha durante a Segunda Guerra Mundial. Separada da mãe e acolhida por pais adotivos em uma cidade próxima a Munique, Liesel encontra conforto e força na leitura e no roubo de livros. Com o apoio de seu pai adotivo Hans, que a ensina a ler, e a amizade de Max, um jovem judeu escondido no porão da casa, Liesel usa os livros para escapar da dura realidade da guerra. A narrativa é conduzida pela Morte, que acompanha e reflete sobre a jornada da garota em meio aos horrores do conflito.

TEMÁTICAS ABORDADAS: o livro permite discutir a resistência e a sobrevivência em tempos de guerra, o poder transformador da leitura e das palavras, a importância da amizade em situações adversas, a brutalidade da perseguição aos judeus, o impacto da guerra na vida das crianças e a reflexão sobre a natureza humana diante do sofrimento e da violência.

3 CONCLUSÃO

O catálogo para clubes de leitura SIBIUPS representa uma contribuição significativa para a proposta de criação e implantação de clubes de leitura no âmbito do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Sergipe (SIBIUPS). Ao selecionar obras clássicas e contemporâneas, nacionais e estrangeiras, buscou-se contemplar uma diversidade temática capaz de estimular reflexões críticas, promover debates e fortalecer a formação cultural e acadêmica dos participantes.

A iniciativa evidencia a relevância da biblioteca universitária como espaço dinâmico de mediação da leitura e de valorização do conhecimento, ampliando o acesso a experiências literárias significativas. Assim, o catálogo se configura não apenas como um guia de consulta, mas como um instrumento de incentivo ao diálogo, à construção coletiva de saberes e ao reconhecimento da leitura enquanto prática transformadora, capaz de ressignificar trajetórias individuais e fortalecer vínculos.

REFERÊNCIAS

KAFKA, Franz. **A Metamorfose**. Tradução de Modesto Carone. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

ORWELL, George. **1984**. São Paulo: Via leitura, 2021.

STEVENSON, Robert Louis. **O médico e o monstro**. Tradução de José Paulo Golob, Maria Aguiar e Roberta Sartori. Porto Alegre: L&PM, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. **Bibliotecas**. 2024. São Cristóvão, SE. Disponível em: <https://bibliotecas.ufs.br/pagina/740.html>. Acesso em: 28 jul. 2025.

VIEIRA JUNIOR, Itamar. **Torto Arado**. São Paulo: Todavia, 2019.

ZUSAK, Markus. **A menina que roubava livros**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2007.